

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ginástica de **G**rande **Á**rea: uma realidade possível  
no contexto escolar

**Thais Franco Bueno**

**Campinas**

**2004**



**Thais Franco Bueno**

Ginástica de **G**rande **Á**rea: uma realidade possível  
no contexto escolar

Dissertação de Mestrado  
apresentada à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas.

**Orientador: Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo**

**Campinas  
2004**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA - FEF  
UNICAMP**

Bueno, Thais Franco  
B862g Ginástica de Grande Área: uma realidade possível no contexto escolar /  
Thais Franco Bueno. – Campinas: [s.n], 2004.

Orientador: Jorge Sergio Pérez Gallardo  
Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade  
Estadual de Campinas.

1. Ginástica. 2. Educação Física escolar. 3. Sociabilização. I. Pérez  
Gallardo, Jorge Sergio. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de  
Educação Física. III. Título.

**Thais Franco Bueno**

**Ginástica de Grande Área: uma realidade possível no contexto escolar**

Este exemplar corresponde à redação final de mestrado defendida por **Thais Franco Bueno** e aprovada pela Comissão Julgadora em 27 de Janeiro de 2004.

**Prof. Dr. Jorge Sérgio Pérez Gallardo**  
**Orientador**

**Campinas**  
**2004**



**Comissão Julgadora**

**Profa. Dra. Elizabeth Paoliello Machado de Souza**

**Profa. Dra. Mari Gândara**



## **Dedicatória**

**À minha mãe, Elza**  
**Uma estrela no céu**  
**iluminando meu caminho ...**



## Agradecimentos

Quando cheguei a essa etapa do texto, fiquei a indagar-me se colocaria...

“Agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram com este trabalho” ou “Agradeço ao meu amor maior...” ou, ainda, “Agradeço ao cosmo”.

Refleti e vi que essas três possibilidades estariam descartadas, nada me soava afinado para aquela ocasião tão esperada, os agradecimentos.

Decidi, então, criar uma normalização com o objetivo de simplificar a comunicação, evitando, assim, interpretações conflitantes, uma espécie de ABNT (“Associação Brasileira de Normas da Thais”), que consistia em apenas duas regras gerais:

Como 1ª Regra, decidi que os agradecimentos seriam feitos em ordem alfabética para evitar injustiças ou ainda indagações como: “Fulano foi citado primeiro?!”.  
  
Como 2ª e última regra ser simples e transparente.

Agradeço:

A **A**driana, minha irmã, pelo seu exemplo.

Aos meus **a**lunos do Colégio Coração de Jesus, Regatas, CREUPI e FAM, por serem minha eterna fonte de indagações conflitantes, e sobretudo, de inspiração.

Aos **b**ibliotecários da FEF, pela paciência.

Agradeço ao **C**elso pela energização e carinho.



Ao **Colégio** Coração de Jesus, de Campinas, por ter sempre acolhido “novas idéias”.

Agradeço ao **Davi** pelas traduções de inglês.

À Professora Dra. **Elizabeth P. Machado de Souza**, pela solicitude em colocar seu material bibliográfico à disposição e contribuir com o texto.

Ao **Felipe**, pela arte gráfica.

Ao **Gustavo**, da informática, meu “salvador”.

A **Iara**, pelos conselhos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. **Jorge Sérgio Pérez Gallardo**, por ter confiado em minhas capacidades e ser essa pessoa que há muito tempo eu não me deparava, um cidadão que luta pela verdade, acima de tudo. Seu discurso sincero e intempestivo defendendo as suas convicções faz dele um homem polêmico, incompreendido por alguns e querido por quem o conhece bem e tem nele um verdadeiro exemplo de integridade e amizade.

Agradeço a **Márcia**, secretaria da “Pós”, por sempre me receber com um sorriso.

À Professora Dra. **Mari Gândara**, por ter me aberto as portas do mundo acadêmico e por sua colaboração com o texto.

Ao meu coordenador, Prof. **Maurício**, por me perguntar mensalmente: “E aí? já defendeu...?”

A minha amiga **Mônica**, por saber me “ouvir”.



À Professora Dra. **Nana** (Eliana Ayoub), por sua obra inspiradora e pela simpatia.

Ao meu **Pai**, Jorge, por “tudo”.

Agradeço aos **professores** de Educação Física do Colégio Coração de Jesus de Campinas, por compreenderem o verdadeiro sentido de trabalhar em equipe.

Aos **professores** entrevistados: Boaventura, Stucchi e Loyde. Por momentos tão mágicos...

Às **professoras** de Ginástica Rítmica do Clube Regatas, pela “força” nas horas de ausência.

Ao meu cunhadinho, **Robinson**, pela ajuda no trabalho com as fotos.

Agradeço a **Tereza Emília**, pela tradução do alemão, pois sem ela seria impossível.

A **UNICAMP**, por propiciar à minha vida três anos inesquecíveis...

Agradeço a **Deus**. Dirá você, leitor, que eu rompi com a primeira regra.  
“Cadê a ordem alfabética?”.

CARO LEITOR, PARA CERTAS COISAS NA VIDA NÃO EXISTEM REGRAS....



## RESUMO

A Ginástica de Grande Área é uma ginástica de demonstração, realizada em grandes superfícies, utilizando materiais de pequeno e grande portes e envolvendo um elevado número de participantes. Esta manifestação da cultura corporal é de grande relevância, pois é utilizada em eventos que marcam o início ou o término de períodos (eventos esportivos, festas regionais, fim de ano letivo e festivais de um modo geral) e possuem o valor de aumentar a coesão dos grupos sociais; portanto, é muito importante para a nossa área.

Atualmente é pouco utilizada no Brasil dentro do âmbito escolar e comunitário. A falta de conhecimento sobre a elaboração e organização destas atividades tem levado a maioria das escolas e prefeituras a terceirizá-las; no entanto, consideramos que seja o professor de Educação Física o profissional responsável pela organização deste tipo de evento, dentro destes espaços de atuação profissional, dado que acreditamos que ele é o especialista em motricidade humana.

O objetivo deste trabalho é resgatar e implementar esta manifestação da cultura corporal, oferecendo subsídios para a elaboração de trabalhos desta natureza, contribuindo para a formação e atuação profissional do professor de Educação Física no âmbito escolar e comunitário.

A metodologia a ser utilizada neste trabalho incluiu: análises documentais, arquivos fotográficos, análises de vídeos de entrevistas com professores de Educação Física que tenham participado na elaboração deste tipo de evento. Através da observação participante, foi mostrado um processo de elaboração de um trabalho de Ginástica de Grande Área, realizado no Colégio Coração de Jesus, da cidade de Campinas – SP, devidamente registrado, analisado e discutido. Propomos métodos para a elaboração da G. G. Área, passamos “ferramentas” que estimulam os profissionais da área a terem a ousadia de imaginar e criar...

**Palavras Chave:** Ginástica; Educação Física escolar; Sociabilização



## **ABSTRACT**

A Large Group Performance is a kind of PERFORMANCE gymnastic, carried out in large areas, using small and big gears and involving a large number of people in it. this expression of body culture has a great importance, because it has been used in events that points the beginning and the end of sport event terms, local parties and of school semesters and festivals, anyway, it has the power of expanding social groups union, therefore it is very important for the Physical Education area.

Nowadays it has been less used in Brazil in school and social scopes. The lack of knowledge about the history the construction and the organization of these activities have taken the majority of schools and municipal sections in hiring other professionals, not from the Physical Education area, however the Physical Education teacher is considered the professional who's able to organize this kind of event due his ability in the Gymnastics Area.

Getting this expression of body culture focused has been the purpose of this work, through the professional point of view that holds the theory of knowledge, we can find the basis of the Large Group Performance tested and reflected on a practical experience. We set out to offer subsidies to draw works from this nature up, contributing on the degrees and performance of the Physical Education teacher in school and social scopes.

The methodology put into this thesis included: document analysis, analysis from performances and interview with Physical Education teachers who got into this kind of event, through practical observation a draw up process shown from a Large Group Performance work, carried on in Coração de Jesus High school in Campinas/SP, 2002 which was completely recorded, analyzed and discussed through the practical observation technique.

**Key-Words:** Gymnastic; Physical Education in school; Sociabilization.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Utilização da bola de medicine ball	9
Figura 2 – 1200 soldados se apresentam em 160 barras paralelas	11
Figura 3 – Aula de ginástica calistenica na Associação Cristã de Moços/SP	13
Figura 4 – Diagrama de formações contínuas e alternadas utilizadas no início das aulas de calistenia	13
Figura 5 – Apresentação em 07 set. 1956 – Alunas em formação alternada – Campinas/SP	14
Figura 6 – Inauguração do Estádio do Pacaembu com a presença de Carvalho Pinto	20
Figura 7 – O pianista Walter Guilherme de terno com o Prof. Boaventura a seu lado esquerdo e Prof. Stucchi como guia no canto direito	21
Figura 8 – Abertura do 1º Campeonato Colegial do Estado de São Paulo em 1941. Apresentação no Estádio do Santos	22
Figura 9 – Jornal A Manhã, suplemento esportivo, p. 7. Fotos Hélio Pontes, texto de Ney Bianchi	24
Figura 10 – Caricatura dos Professores: Listello e Boaventura	26
Figura 11 – Ginástica de Grande Área – campo da Ponte Preta, Campinas, 1956	28
Figura 12 – Croqui da Composição da Coreografia de Grande Área; feito a mão em folha quadriculada pela Professora Loyde, 1982	30
Figura 13 – Resultado do croqui no dia da apresentação	30
Figura 14 – Croqui das escolas, cada ponto refere-se a uma escola	31
Figura 15 – Espartaquíadas - 1955	35
Figura 16 – SLET - 1907	36
Figura 17 – SOKOL SLET - 1994	36
Figura 18 – Deutsche Turnfest – 1998, Hamburgo	38
Figura 19 – Deutsche Turnfest – Utilização do material tradicional Banco Sueco em apresentação de Grande área	39
Figura 20 – Olimpíada Berlim - 1936	40



Figura 21 – Olimpíada Moscou - 1980	41
Figura 22 – Gymnaestrada Berlim - 1995	43
Figura 23 – Universo da ginástica	46
Figura 24 – Coreografia de Grande Área da República Tcheca	51
Figura 25 – Diagramas de coreografias	52
Figura 26 – Diagramas de coreografias	53
Figura 27 – Diagramas de coreografias	54
Figura 28 – Apresentação na festa de 90 anos de Fundação do Colégio Sagrado Coração de Jesus, Campinas/SP - 1999	57
Figura 29 – Olimpíadas Internas do Colégio Sagrado Coração de Jesus, Campinas/SP - 2000	58
Figura 30 – Confeção dos materiais pelos Professores	63
Figura 31 – Montagem do material de grande porte pelos funcionários da Escola	65
Figura 32 – Orientação espacial da superfície da área de apresentação	69
Figura 33 – Funcionários da Escola demarcando as figuras no campo com tinta	70
Figura 34 – Croqui – Trabalho de campo	71
Figura 35 – Material alternativo – “Biruta Gigante”	72
Figura 36 – Material “Arcos Gigantes”	73
Figura 37 – Educação infantil com material portátil	76
Figura 38 – Fator surpresa	77
Figura 39 – Ensino médio - Bandeiras	78
Figura 40 – Coreografia de Grande Área – Colégio Sagrado Coração de Jesus, Campinas - 2002	79



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais Movimentos Ginásticos	8
Quadro 2 – Escola Alemã – 1900-1939	9
Quadro 3 – Movimento do Oeste – Escola Francesa (1900-1939)	16



## SUMÁRIO



<b>Resumo</b>	xvii
<b>Abstract</b>	xix
<b>Lista de Figuras</b>	xxi
<b>Lista de Quadros</b>	xxv
<b>INTRODUÇÃO</b>	1
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>CAMINHO HISTÓRICO</b>	6
As Escolas de Ginástica	7
A Escola Sueca	11
Calistênia	12
A Escola Francesa	16
As Escolas de ginástica: suas semelhanças e a Ginástica de Grande Área	18
A Ginástica a partir de 1939	18
Ginástica de Grande Área e Brasil	19
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>GRANDES EVENTOS DE GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA</b>	32
As Espartaquíadas e o Festival Sokol	33
Festival Alemão de Ginástica: Deutsche Turnfest	37
Olimpíadas da Era Moderna	39
Olimpíadas Berlim	39
Olimpíadas Moscou	40
Gymnaestrada Mundial	41
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<b>CONTEXTUALIZANDO A GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA</b>	44
Ginástica	45



## **CAPÍTULO 4**

<b>EXPERIÊNCIA DA REPÚBLICA TCHECA</b>	<b>50</b>
Experiência do Grupo Holandês	55
Metodologia	55
Vivência de Grande Área em uma Instituição Escolar no Brasil no Ano de 2003	55
Nossa Vivência	57
Comemoração dos 90 Anos do Colégio Sagrado Coração de Jesus em Campinas	57
Vivência 2002: Pesquisa de Campo	59
Organização de um Evento de Grande Área	59
Lista de Controle	59
Comissão Organizadora	59
Coordenação Geral (“O ponto central”)	68
Comissões Suportes (“ramificações da teia”)	60
Comissão de elaboração e execução da coreografia	60
Comissão de encargos e finanças	60
Comissão de captação de recursos	61
Comissão de conscientização do tema gerado	62
Comissão de confecção de materiais portáteis e de grande porte	63
Comissão de divulgação	63
Comissão de sonoplastia	64
Comissão de instalação e manutenção	64
Comissão de recepção	64
Comissão ambulatorial	66
Pontos Norteadores para a Composição e Execução de Ginástica de Grande Área	66
Composição da Coreografia	66
Tema gerador	66
Música	67



Duração da coreografia	67
Utilização do espaço físico	68
Materiais Utilizados	71
Vestimentas	73
Exploração dos Movimentos	74
Entrada e Saída dos Participantes	76
Fator Surpresa	76
Pontos Norteadores para Execução de uma Coreografia de Grande Área	77
Técnica dos movimentos	77
Formações	79
Ritmo	79
Intensidade de expressão	79
Entrada e saída	80
Apresentação concluída	80
<b>CAPÍTULO 5</b>	
<b>CAMINHO METODOLÓGICO</b>	82
<b>CONCLUSÃO</b>	85
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	88
<b>Anexos</b>	93
<b>Anexo - A</b>	94
<b>Anexo - B</b>	95
<b>Anexo - C</b>	96
<b>Anexo - D</b>	97

# INTRODUÇÃO

O universo da Ginástica torna-se mágico, uma grande paixão para quem tem a oportunidade de vivenciá-lo; foi esse sentimento que trilhou meu caminho profissional em torno da Ginástica. Vivenciei a Ginástica como atleta de Ginástica Rítmica (GR) no Clube Campineiro de Regatas e Natação em Campinas e após cursar a Faculdade de Educação Física, em Jundiaí, especializei-me em Ginástica Olímpica pela USP em São Paulo, fui técnica da seleção brasileira de Ginástica Rítmica de 1990 a 1999 e, atualmente, desenvolvo trabalho, nesta área, como técnica de G. R. além de Coordenar o Grupo de Ginástica Geral do Clube Campineiro de Regatas e Natação. Atuo, também, como professora de Educação Física em instituição escolar desde 1986. A partir de 2000, ingressei na área acadêmica dando aulas sobre Ginástica nos cursos de Educação Física do Centro Regional Universitário do Espírito Santo do Pinhal/SP (CREUPI) e na Faculdade de Americana/SP (FAM), sempre voltando meus interesses para os estudos da Ginástica.

Todos esses fatores caracterizam-se como decisivos para que a minha paixão pela Ginástica se transformasse em ação. A minha atuação na instituição escolar sempre procurou desenvolver a Ginástica com os alunos de forma prazerosa, ressaltando a formação humana e aplicando, empiricamente algumas características do paradigma de orientação seguido pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/Unicamp “Socialização/Sociabilização”, o que provocou uma empatia muito grande com a filosofia do grupo e que, posteriormente, tive a oportunidade de assimilar e incorporar ao cursar as disciplinas do mestrado.

Ao longo da minha carreira profissional inúmeras foram as apresentações de Ginástica que realizei, com grande satisfação da comunidade escolar. No entanto os festivais organizados para o encerramento do ano escolar e eventos comemorativos tornaram-se pouco interessantes e motivadores para mim. Assim, procurei dar outra orientação para estes eventos e experimentar outros enfoques, surgindo ali as primeiras apresentações fora do ginásio, levando-as para o campo de futebol.

Esta nova experiência fez com que eu passasse a procurar informações de eventos similares, e a recolher estas informações de apresentações de Grande Área, conhecida também como Ginástica massiva.

Assim, sabemos que hoje em dia que as primeiras manifestações de grande área foram realizadas e desenvolvidas em 1862, na Associação Sokol, sendo esta a primeira instituição a realizar este tipo de evento, logo após outros aconteceram, como as Lingíadas (1939) e Olimpíadas da era moderna, dentre outros.

Desde a fundação da Escola de Educação Física da USP, em 1938, esta prática demonstrativa teve um grande impulso, difundindo a ginástica em todo o estado de SP.

Estas exibições foram muito importantes para o período militarista, incentivando institutos formadores de professores de Educação Física a realizá-las. Esta utilização política das atividades passou a ser percebida como sinônimo de doutrinação. Com o desgaste político da ditadura militar, estas atividades foram desaparecendo do âmbito escolar, por serem consideradas resquícios deste poder.

Atualmente, com a influência dos meios de comunicação, os grandes eventos esportivos (Jogos Olímpicos, Mundiais de Futebol, entre outros) passaram a ser vistos por milhões de pessoas em todos os continentes. Estes eventos utilizam exibições de grande área, seja para a abertura ou encerramento.

Esses valores, que estão implícitos nestas demonstrações, são os que nos chamam a atenção. Por que o grande interesse em observá-los? Como organizá-los dentro da escola? São estas perguntas, entre muitas outras, que nos motivaram a desenvolver este trabalho, despertando o nosso interesse de resgatá-lo para o âmbito escolar.

Sabemos que esta prática é pouco explorada em nossas escolas, apesar de considerá-la uma ferramenta rica para o desenvolvimento da cultura corporal, tanto em seu processo de elaboração quanto na oportunidade de apresentação das coreografias desenvolvidas. Sua multiplicidade de possibilidades de expressão e a facilidade de incorporação dos processos formativos e educacionais

fazem com que a aplicação da Ginástica de Grande Área nos eventos e festividades da escola não sejam apenas apresentações simplistas, com um fim em si mesmos, mas uma experiência que promove o lazer saudável, o bem-estar físico, psíquico e social, além de respeitar a individualidade a busca da auto-superação. A cooperação do trabalho em grupo também é utilizada como uma ferramenta pedagógica.

Diante desse contexto, buscamos contribuir resgatando essa atividade e oferecendo subsídios para a elaboração e implementação destes eventos de grande área, que denominaremos daqui para frente de “Ginástica de Grande Área”, para ser utilizado no âmbito escolar brasileiro.

Serão apresentadas as formas de adequar procedimentos de construção de um trabalho de Grande Área para todos os alunos de uma escola, desde a pré-escola ao ensino médio, baseado nas experiências bem-sucedidas dos festivais de Ginástica Geral realizados desde 1986 até a presente data, e três apresentações de ginástica de Grande Área realizadas desde 1999 com a comunidade escolar do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Campinas/SP.

Toda essa experiência acumulada, mais pesquisas bibliográficas, observação de eventos e entrevistas com profissionais que tenham realizado eventos de Grande Área, acreditamos nos fornecerão os subsídios teóricos que permitam criar uma metodologia para que as escolas possam utilizar a Ginástica de Grande Área em seus eventos.

Esta proposta metodológica está motivada ao depararmos com a carência de material bibliográfico deste tema em nosso país, e pelo nosso interesse em contribuir nesse aspecto, colocando à disposição dos profissionais da Educação Física uma “ferramenta” adequada para realizar estes eventos levando em conta a nossa realidade, já que a maioria dos materiais já existentes (Vídeos, fundamentalmente) segue padrões europeus de organização, criação, execução, muito além das possibilidades das escolas brasileiras.

No primeiro capítulo, denominado **Caminho histórico da Ginástica Grande Área**, mostraremos o universo da Ginástica, buscando sua evolução, focalizando

a Ginástica de Grande Área nesse contexto, dando ênfase à propagação da Ginástica de Grande Área no Brasil nas décadas de 1940, 50 e 80.

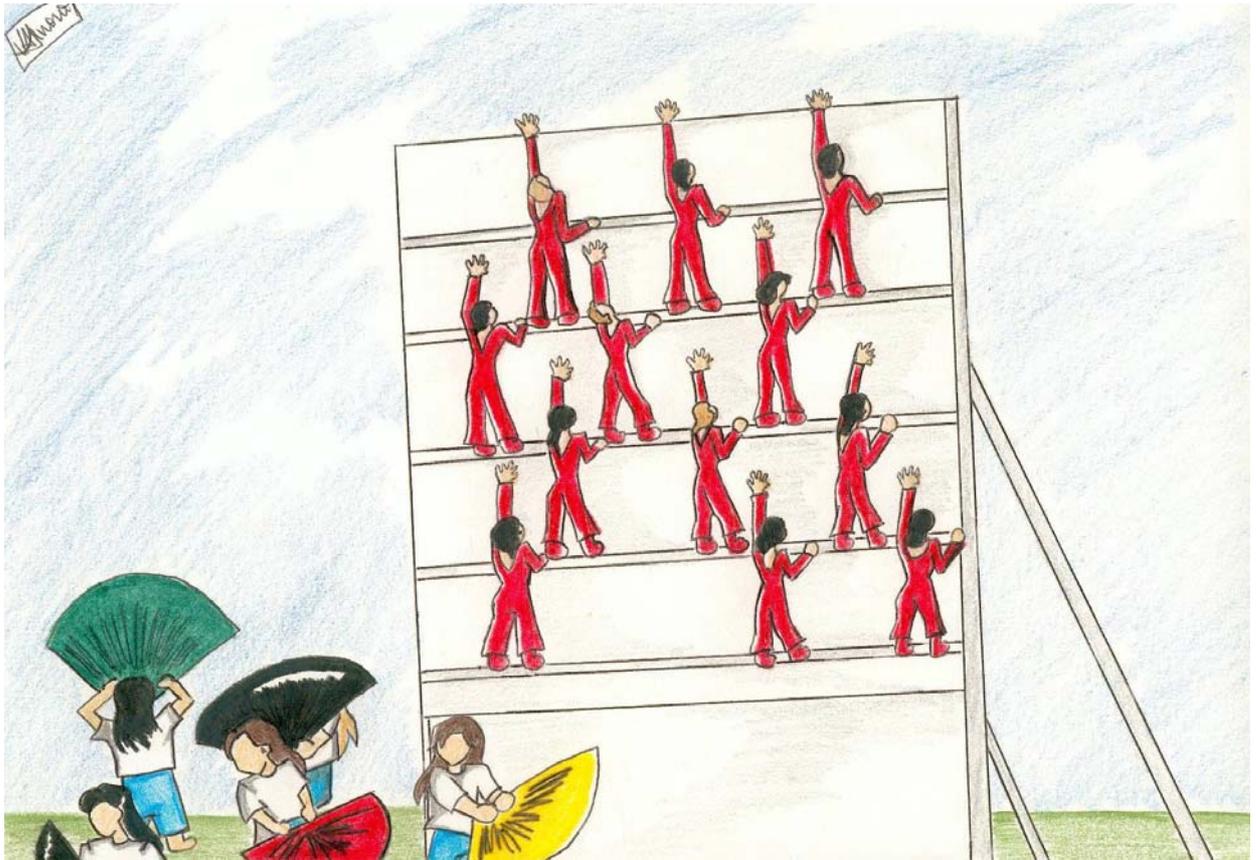
No segundo capítulo, **Grandes eventos da Ginástica de Grande Área**, relataremos as Espartaquíadas, Lingíadas, Deutsche Turnnfest, Olimpíadas e Gymnastradas, observando a participação da Grande Área. O terceiro capítulo, intitulado **Contextualizando a Ginástica de Grande Área**, apresentará sua inserção no universo da Ginástica Geral, sua denominação e relevância no contexto escolar, contribuindo para a formação humana.

No quarto capítulo, o leitor poderá acompanhar o processo de elaboração de um evento de Ginástica de Grande Área realizado no Colégio Sagrado Coração de Jesus em Campinas. O registro e a análise das etapas de organização deste trabalho, bem como a discussão do resultado final, ofereceremos no capítulo intitulado **Organização e construção de um evento de Grande Área**.

O quinto e último capítulo, intitulado **O caminho metodológico**, mostraremos a trajetória da pesquisa através das técnicas de observação participante e observação direta, análises documentais, bem como entrevistas centralizadas neste tema, em particular, com professores da área da Educação Física.

# **CAPÍTULO 1**

## **CAMINHO HISTÓRICO**



**Autoria: Viviane, 3º ano – Ensino Médio**  
**Colégio Sagrado Coração de Jesus**  
**Campinas/SP**

A evolução da Ginástica se deu ao longo dos tempos redefinindo conceitos, despontando novas metodologias e formas de movimentos ginásticos.

Segundo Langlade e Langlade (1970), a partir do início do século XIX vão surgindo, na Europa, os “métodos ginásticos” ou escolas. A partir desse período, a ginástica evoluiu até os dias de hoje, redefinindo conceitos e práticas.

Como diria Bloch (1997, p.13) sobre a história “[...] o resultado de um vai e vem constante do historiador do presente ao passado do passado ao presente.” Nesse vai e vem de acontecimentos, delimitaremos o ano a partir 1800 para focalizarmos o nosso objeto de estudo, que é, especialmente, a Ginástica de Grande Área. Propomo-nos a pinçar nas fontes bibliográficas, entrevistas e fotos documentais a sua localização, caracterização e desenvolvimento no decorrer da história. Pontuamos a aparição das “Escolas de Ginástica” para iniciarmos nossas observações.

## **AS “ESCOLAS” DE GINÁSTICA**

As escolas de ginástica surgidas na Europa, entre 1800 e 1900, demarcaram diferentes formas de compreensão dos exercícios físicos, apresentando algumas especificidades a partir do país de origem. Segundo Ramos (1994), essas escolas possuem finalidades semelhantes: regenerar a raça, promover a saúde, desenvolver a vontade, a coragem a força, a energia de viver e, finalmente, desenvolver a moral. Ayoub (2003, p. 34) completa a linha de pensamento colocando que:

Esse processo, no entanto, não ocorreu de forma tranqüila, linear e idêntica em toda Europa. Apesar das semelhanças de objetivos, o desenvolvimento da ginástica científica nos diferentes países foi permeado por conflitos e divergências na sistematização dos diversos métodos.

A abordagem científica da ginástica foi difundida no século XIX. A ginástica ficou atrelada às explicações dadas pela ciência e pela técnica. Segundo Langlade e Langlade (1970) aparecem entre 1800 e 1900, nitidamente diferenciadas, quatro zonas que demarcaram distintas formas de encarar os exercícios físicos, três delas estão vinculadas às evoluções da ginástica. A primeira zona de atividades refere-se à Escola Inglesa, baseada nos jogos e atividades atléticas e desportos. A segunda zona de atividades trata da Ginástica alemã com Guts Muths (1759-1839) e Friedrich-Ludwig Jahn (1778-1852). A terceira zona nos mostra a evolução da ginástica nos países nórdicos, partindo de Pedro Henrique Ling (1776-1839).

E finalmente a Escola Francesa, com Francisco Amoros y Odeano (1770-1848) e Georges Demeny (1850-1917).

Mostramos abaixo, um quadro destas principais “escolas” ligadas à ginástica e suas manifestações:

**Quadro 1 – Principais Movimentos Ginásticos**

<b>ESCOLA ALEMÃ</b>	<b>ESCOLA SUECA</b>	<b>ESCOLA FRANCESA</b>
<b>MOVIMENTO DO CENTRO</b>	<b>MOVIMENTO DO NORTE</b>	<b>MOVIMENTO DO LESTE</b>

↓

↓

Manifestação artística rítmica pedagógica

Dalcroze

ginástica moderna

↓

↓

Manifestação técnico-pedagógica

ginástica "natural austríaca"

↓

↓

Manifestação técnico-pedagógica

↓

↓

Manifestação científica

↓

↓

Manifestação científica

↓

↓

Manifestação técnico-pedagógica

Adaptado de: Langlade; Langlade, 1970, p. 36.

Observaremos, em cada escola, características que influenciaram na sistematização da Ginástica de Grande Área, a contribuição e intersecção de seus conhecimentos e métodos.

## Quadro 2 - Escola Alemã - 1900-1939

---

Manifestação artística rítmica–  
pedagógica

Manifestação técnico-pedagógica

Euritmia de J. Dalcroze

Ginástica “natural austríaca”

Ginástica moderna

Ginástica de Friederich Ludwig Jahn

---

Adaptado de: Langlade; Langlade, 1970, p. 37.

A “ginástica moderna”, de manifestação alemã, possuía princípios técnicos e metodológicos que “permitiam, do ponto de vista ginástico, uma total vivência rítmica expressiva do movimento humano.” Sua adaptação ao homem, no campo geral dos exercícios a mãos livres e com aparelhos manuais, contribuiu muito para a ginástica.

A influência do trabalho de Isadora Duncan, desata o expressionismo na dança e inspira, em certa medida, junto com a rítmica dalcroziana (refere-se ao método de Euritmia de Dalcroze), o nascimento da ginástica expressiva de Rudolf Bode, colaborando no desenvolvimento da ginástica moderna. Heinrich Medau, aluno de Bode, continuou o caminho começado por seu mestre; seu trabalho fundamentou-se nos aparelhos portáteis (principalmente o trabalho com bola na ginástica).



Figura 1 - Utilização da bola de medicine ball.  
Fonte: CHVALNY, 1960, p. 165.

A linha de Medau ficou famosa, na Olimpíada de Berlim em 1936 e na I Língiada (festas de proporções olímpicas e acontecimento educacional), em 1939, em Estocolmo, (posteriormente, daremos ênfase a estes eventos dentro da Ginástica de Grande Área), chamando a atenção dos professores de ginástica de todos os países, segundo Langlade e Langlade (1970). Na I Língiada, a comunidade docente teve a oportunidade de difundir suas escolas e linhas de trabalho, propiciando a todos uma época das influências recíprocas e universalização dos conceitos ginásticos.

Podemos dizer que uma das principais contribuições para a Ginástica de Grande Área foi à importância que Medau conferiu aos aparelhos portáteis, que foram utilizados das mais diversas formas nas apresentações de Grande Área através dos tempos. Segundo Ramos (1983, p. 191), “Bode ensinou o balanceamento e a preparação do movimento a partir do centro de gravidade”, movimento muito utilizado nas composições de coreografias de caráter gímnico até os dias de hoje constatados e analisados por documentos especiais (vídeos: Gymnastrada em Amsterdam, Holanda 1991 e Gymnastrada em Berlim, Alemanha, 1995). Dentro da Escola Alemã destacamos aqui a obra de Jahn, que “reforçará, para além da saúde e da moral, o caráter militar da ginástica.” (SOARES, 1994, p. 67).

Creemos ser necessário tratar de suas contribuições para poder situar-nos nesta “linha” que procuramos traçar para caracterizar os métodos presentes na Ginástica de Grande Área através da história. Jahn era prussiano e seu forte amor pela Alemanha motivou sua obra, a que devemos o surgimento da ginástica em aparelhos. A ginástica artística desenvolveu-se na Alemanha o apoio de Jahn, que fundou o primeiro ginásio ao ar livre em 1811. A Jahn também é atribuída a criação da barra fixa a qual deu o nome de Turnen. Sua ginástica era tipicamente militarista, pois visava formar homens capazes de, principalmente, defender a pátria. No cavalo-de-pau, Jahn já distinguia o salto sobre o aparelho e o trabalho de volteios, típico do cavalo com alças da atualidade. Além da barra fixa e do cavalo de pau, Jahn utilizava também as paralelas simétricas.

Na foto abaixo, observamos as paralelas simétricas, difundidas por Jahn, sendo utilizadas em uma apresentação de Ginástica de Grande Área em ocasião das Espartaquíadas (antiga Tchecoslováquia), em 1955. Salientamos que a fotografia aqui aparece como fonte histórica, pois citando Kossoy (2001, p. 28) “é a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é, a um só tempo, revelador de informações e detonador de emoções.” Através dela, procuramos enxergar por trás da cortina da

imagem congelada, um resíduo do passado que nos oferece indícios dos conteúdos da Ginástica Artística utilizados nas apresentações da Ginástica de Grande área através dos tempos.

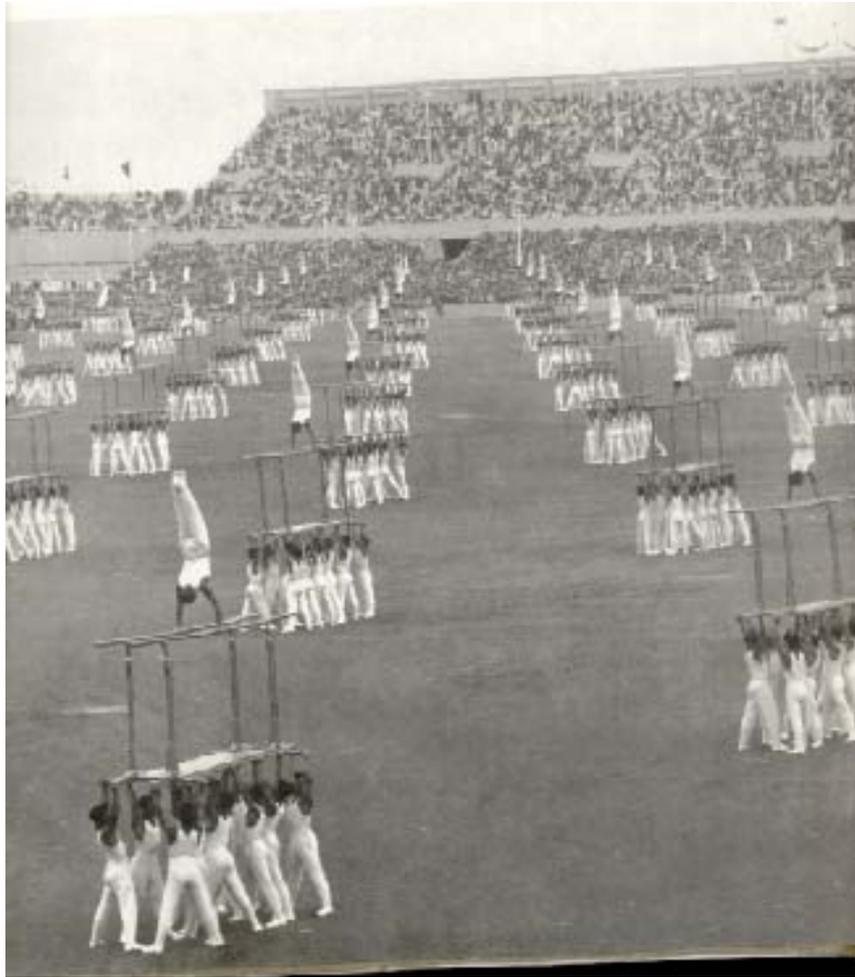


Figura 2 - 1920 soldados se apresentam em 160 barras paralelas suspensas sobre suas cabeças, assim foi a composição dos soldados, a mais difícil desta Espartaquíadas.  
Fonte: CHVALNY, 1980, p. 182.

### **A Escola Sueca**

Pehr Henrick Ling (1776-1839) propõe um método ginástico impregnado de nacionalismo, formando cidadãos de bom aspecto, capazes de preservar a paz na Suécia. Sua Ginástica Pedagógica ou educativa, que, segundo Soares (1994, p. 58), representava “[...] aquela que todas as pessoas, independente de sexo ou idade e até mesmo de condição material e social poderiam praticar”, e sua Ginástica Estética que

visava ao movimento harmonioso do organismo, ajudavam a compor este sistema ginástico de viés médico-higiênico (abordagem positivista de Ciência e disciplinarização dos corpos). No Brasil, Rui Barbosa e Fernando Azevedo décadas mais tarde defenderam a ginástica sueca, atribuindo a ela uma adequação maior aos estabelecimentos de ensino devido ao seu caráter pedagógico. Propagando-a assim no Brasil tornando-se cada vez mais adequada para a educação física civil, seja no âmbito escolar, seja fora dele, conclui Soares (1994).

### **Calistênia**

Clias um suíço prof. de ginástica criou em 1829 um método que misturava idéias próprias compostas pelos pensamentos de Pestalozzi e a ginástica de Guts Muths, propondo exercícios ritmados e sem aparelhos manuais. Um dos pontos fortes deste método era o sentido de exercícios ritmados (Corrêa, 2002).

Ressaltamos que a calistênia surgiu meio século mais tarde, depois que Guts Muths (1759-1839), Jahn (1778-1839) e Ling (1776-1839) iniciaram seus trabalhos em prol da educação física. Após a publicação do livro “Kalisthenia: exercise for beauty and strength” de Clias, surge, então, no meio profissional, uma distinção entre os termos: ginástica e calistênia. “A ginástica compreendia a prática das atividades propostas pelas escolas alemã, sueca e dinamarquesa, incluindo exercícios com ou sem aparelhos. Já a calistênia era entendida como a prática de exercícios exclusivamente sem aparelhos [...]”. (CORRÊA, 2002, p. 22)

Observamos, também, que os métodos da Calistênica mostram-se presentes nas apresentações de Grande Área através do sistema de disposição dos alunos nas formações contínuas e alternadas que eram utilizadas no início das aulas, segundo Silva (1960); essas formações se fizeram presentes nas apresentações em grandes espaços. Aqui, observamos esta disposição nas fotos de uma aula de Ginástica Calistênica na Associação Cristã de Moços de São Paulo e na apresentação de Ginástica de Grande área no campo da Ponte Preta em Campinas/SP, 1951. Posteriormente, citaremos influências desse sistema ginástico na difusão da Ginástica de Grande Área em nosso país.



Figura 3 - Aula de ginástica calistênica, na Associação Cristã de Moços/SP.  
Fonte: SILVA, 1960, p. 68.

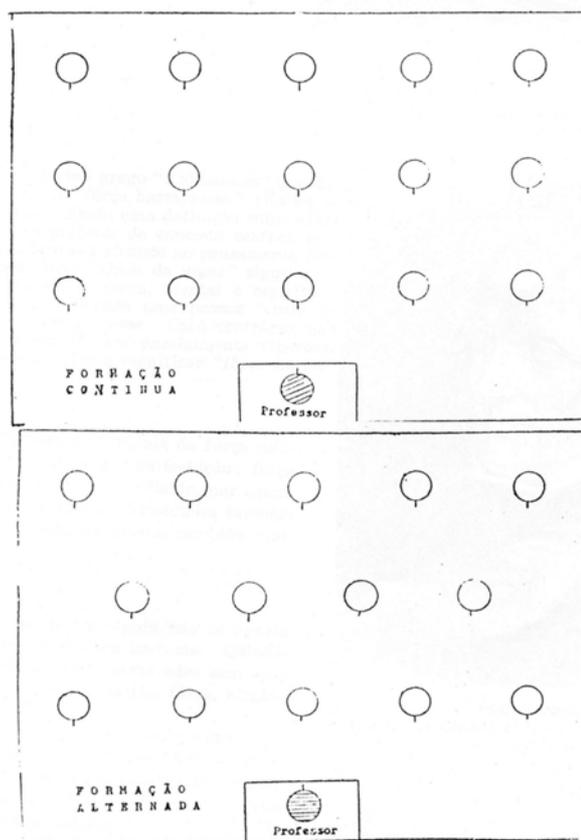


Figura 4 - Diagrama de formações contínuas e alternadas utilizadas no início das aulas de calistenica.  
Fonte SILVA , 1960, p. 64-65.

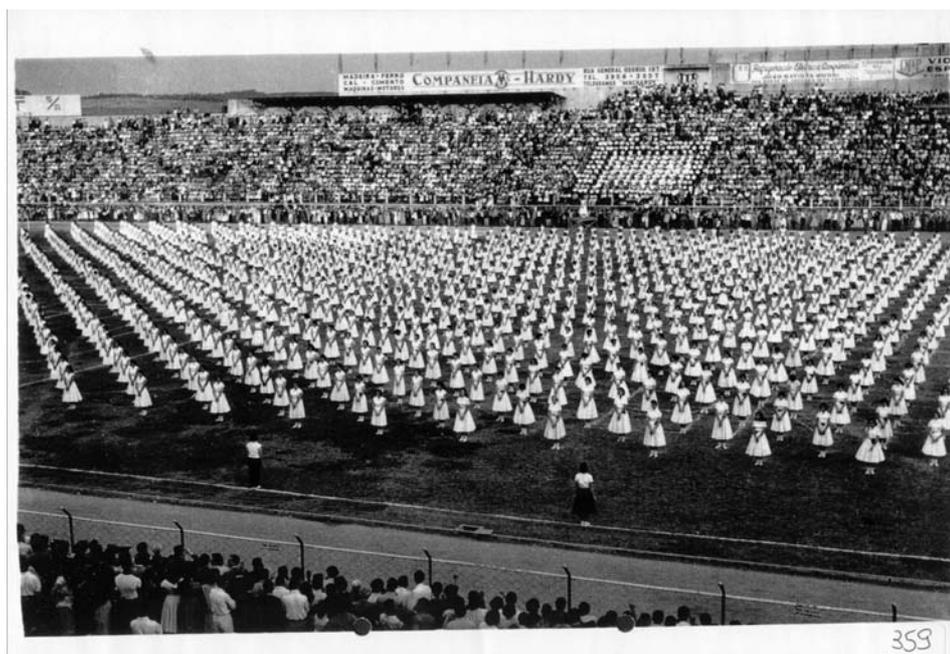


Figura 5 - Apresentação em 07 set. 1956 - Alunas em formação alternada - Campinas/SP.  
Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Pedro Stucchi Sobrinho.

No século XIX, a música teve um papel singular na sistematização da calistênia segundo Silva (1960) citando Marinho em seu livro “Sistemas e Métodos de Educação Física” relata que, Catherine Beecher, em 1832, empregou a música para acompanhar os exercícios calistênicos de suas alunas, não havendo, porém, uma sistematização e tampouco continuidade em torno da idéia. Ainda de acordo com Silva (1960, p. 24) “foi realmente a Associação Cristã de Moços que introduziu, de forma definitiva, a música como elemento funcional e indispensável à Ginástica”, reforçando “de todas os tipos de ginástica, a Calistênica é a que mais facilmente se adapta a musica, havendo nela lugar para quase todos os compassos e ritmos.” À música coube o papel de estimular o movimento, entusiasmar os alunos a acompanhar o ritmo e a cadência dos exercícios, mantendo todos no mesmo compasso, mostrando-se outro elemento de grande valor que a calistênia trouxe e tornou-se presente no acompanhamento das apresentações em grandes grupos. A linha "neo-sueca" elevou o valor da ginástica como expressão educativa e edificou sua estrutura sobre puras e exigentes finalidades formativas. Em 1912, na Suécia, encontramos também a Ginástica Voluntária, que possuía a facilidade de chegar até as massas através de seus instrutores voluntários, espalhados pelo país, tornando-se um importante meio de organizar os eventos de Grande Área.

Esta não é um movimento popular do tempo de Ling; ao contrário, sua evolução foi bastante lenta, constituindo fenômeno moderno.

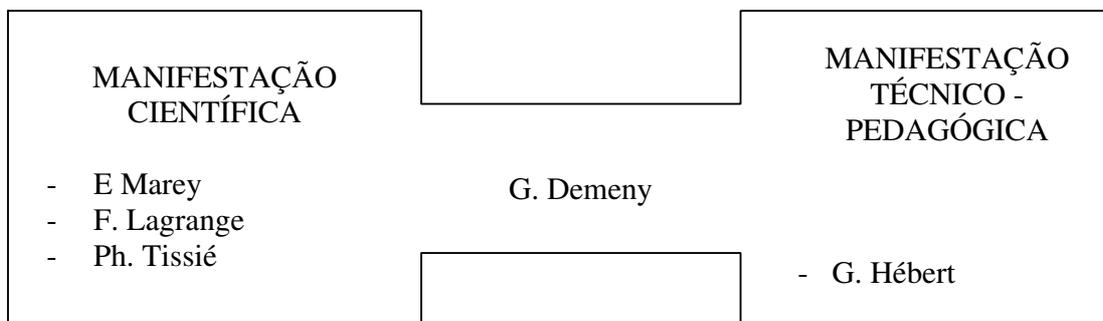
[...] ginástica voluntária também chamada de massa (grifo do autor), basta dizer que somente na Suécia há mais de 2.500 associações com mais de 5.000 turmas organizadas, **6.000 instrutores e 300.000 praticantes de todas as idades** (grifo do autor), inclusive “Seções de Veteranos” de mais de 60 anos, cabendo à Federação Sueca de Ginástica a direção de todo movimento cuja finalidade principal consiste no apuro da saúde popular. Porém bem vasto é o programa da Federação, cheio de trabalhos e iniciativas de interesse humano e social (grifo do autor): colônia de férias para escolares e operários, campanha de educação sanitária, **festivais de ginástica** (grifo do autor) etc.

[...] embora norteadas pelos mesmos princípios da Ginástica Pedagógica, salvo em alguns grupos renovadores, toma a ginástica voluntária, conforme a natureza dos praticantes e os processos a empregar, várias denominações: desportiva, **de exibição** (grifo do autor). RAMOS (1983, p. 209).

Focalizamos que a ginástica voluntária foi um importante canal de organização nos eventos de grande área, pois sua estrutura e viabilidade de chegar às massas a tornaram um movimento popular. Segundo Ramos (1983), a Federação Sueca de Ginástica, por meio de propaganda inteligente, procura criar no país uma consciência ginástica, utilizando para isso, principalmente, as demonstrações de ginástica. O professor Holmström, o grande animador do “slogan” “Ginástica Para Todos” e organizador de duas Lingíadas, diz que a ginástica perdeu seu caráter de adestramento, abandonou o excesso de posições estáticas, adotou maneiras dinâmicas de trabalho, adaptando-se aos dois sexos e a todas as idades, e fez-se acompanhar de alegria, melhor estimulante para fazer o indivíduo perseverar no exercício. Acreditamos, com isso, que com a ginástica voluntária na Suécia cada vez mais se concretizou o lema “Ginástica Para Todos”, sendo uma fonte influenciadora para a prática da Ginástica de Grande Área neste país.

## A ESCOLA FRANCESA

**Quadro 3 - Movimento do Oeste - Escola Francesa (1900-1939)**



Adaptado de: Langlade; Langlade, 1970, p. 250.

O movimento francês, oriundo das idéias pedagógicas de Rousseau, Pestalozzi e outros, foi bastante influenciado pelas necessidades militares. Neste movimento, se alicerça parte da Educação Física brasileira através do “Método Francês” (constituído do desenvolvimento de qualidades físicas, psicológicas e morais aprimorados pela ginástica). Segundo Soares (1994, p. 33), “através da ginástica, que em “si” promove a saúde, cria homens fortes, seria possível aumentar a riqueza e a força, tanto a do indivíduo quanto a do Estado”, caracterizando, assim, o interesse do Estado na repercussão dessa metodologia, pois havia uma preocupação procedente quanto à debilidade física da população francesa.

No que tange ao alistamento militar, por exemplo, segundo Soares (1994), entre 1818 e 1832 foi necessário diminuir a altura exigida para se ter soldados nas tropas. Cita ainda, que D. Francisco de Amorós, imbuído dos ideais patrióticos e morais, criou um método ginástico bastante semelhante àquele de Ling na Suécia. Sua ginástica, de acordo com a finalidade poderia ser civil e industrial, militar, médica, cênica ou funambulesca. A ginástica civil é aquela que mais despertou interesse entre os brasileiros e foi, desse modo, mais disseminada. Nas apresentações de Ginástica de Grande Área no Brasil nas décadas de 1940, 50, 70 e início dos anos 80, constatamos a presença do método francês através das entrevistas com os Professores: Professor

Doutor **Antonio Boaventura da Silva** (formado na terceira turma da Escola Superior de Educação Física de São Paulo, ex professor da Faculdade de Educação Física da USP, e precursor da Ginástica de Grande Área no Brasil a partir da década de 1940), Professor **Pedro Stucchi Sobrinho** (aluno do Professor Boaventura na Escola Superior de Educação Física da USP, atuou como guia em eventos de Grande Área e, posteriormente, organizou apresentações desse porte na cidade de Campinas nas décadas de 1950 e 1960, foi professor de Educação Física no tradicional Colégio Culto à Ciência de Campinas, destacando-se na área de ginástica artística) e Professora **Loyde Del Nero Daiuto** (formada pela Escola Superior de Educação Física de São Paulo, também aluna do professor Boaventura nas demonstrações de Grande Área, na década de 1980 e uma das responsáveis pelas exibições de Ginástica de Grande Área no Estádio do Pacaembu, fã do basquete, viúva do ex-diretor da Faculdade de Educação Física da USP, o “pai” do basquete nacional, Prof. Moacyr B. Daiuto).

Os Professores citados acima afirmaram em seus relatos:

*“Acontece que nós começamos a ter a influência de Escolas como: os suecos, dinamarqueses, franceses, alemães, mas já não era mais uma calistênia.”* (Prof. Boaventura).

*“No meu tempo aplicávamos para essa ginástica coletiva de demonstração o sagrado método francês.”* (Prof. Stucchi ).

*“Fazíamos os movimentos das apresentações em campo mais pelo método francês, que era o que mais nós estudávamos naquela época.”* (Profa. Loyde Del Nero Daiuto).

Segundo Marinho (1943, p. 193) o método francês já estava incorporado nas escolas brasileiras: “O Método de Joinville-le-Pont da Escola Francesa de Educação Física, vigente há 25 anos sob forma oficial foi finalmente assimilado, incorporando-se definitivamente à nossa cultura [...]“. O método francês se mostra presente entre os educadores no Brasil e suas características estão vinculadas nas escolas e as apresentações de Grande Área, principalmente na década de 1940, serviram para veicular imagens de poder.

## **AS ESCOLAS DE GINÁSTICA: suas semelhanças e a Ginástica de Grande Área**

Após apresentarmos as Escolas de Ginástica, no texto, notamos que, de um modo geral, elas apresentavam objetivos como promover saúde, disciplina e civismo.

Segundo Soares (1994), essas escolas possuíam finalidades semelhantes, como regenerar as raças, promover a saúde; desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver e, finalmente, desenvolver a moral.

Observamos que, nos diversos países citados aqui, a Ginástica de Grande Área constituía-se como veículo importante para disseminar esses ideais, contando ainda com o incentivo da força dos governantes.

### **A Ginástica a Partir de 1939**

Segundo Langlade e Langlade (1970), a primeira Lingíada celebrada em 1939 (Estocolmo) foi cenário para que, no intercâmbio dos pedagogos da ginástica, fosse observado em grande escala diferentes formas de trabalho. Este início de amplo conhecimento é sedimentado logo a seguir por uma série de cursos nacionais e internacionais, congressos e simpósios orientados por professores de distintas nacionalidades e tendências ginásticas.

A ginástica começou a se desenvolver para um caminho de universalização, e esse sentido universal era consequência das recíprocas influências surgidas, do evoluir em grande escala, de amplo critério técnico, das diferentes formas de interpretar a ginástica.

Em vez da expressão "escolas de ginásticas" (princípios dogmáticos e nacionalistas), passou a se adotar a expressão metodológica de "linha" ou "corrente" predominando uma consciência universal que buscava contribuições para assegurar o processo evolutivo. A Ginástica de Grande Área acompanhou esse processo. Focaremos a seguir, especialmente, o desenrolar desta atividade dentro da Educação Física no Brasil.

## GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA E BRASIL

De acordo com Soares (1994, p. 85) “A Educação Física no Brasil se confunde em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares”. Essas instituições, em diferentes momentos, traçam o caminho da Educação Física brasileira, tornando-a um instrumento de intervenção na realidade educacional e social.

Ghiraldelli (2001), em um estudo histórico das tendências pedagógicas da Educação Física brasileira, identificou alguns aspectos que podem nos ajudar a entender a sua evolução. Até cerca de 1930, predominou a tendência higienista, cujos padrões de conduta forjada pelas elites dominantes visavam garantir a formação de homens e mulheres sadios, fortes e dispostos à ação. Uma segunda tendência militarista, que se manteve até 1945, com o objetivo de preparar uma juventude capaz de suportar o combate, a luta, guerra, teve como papel principal colaborar no processo de seleção natural, eliminando os fracos e premiando os fortes, no sentido de depuração das raças. Analisando as fontes bibliográficas, verificamos que existiam poucas referências diretas da prática da Ginástica de Grande Área em nosso país. Em Marinho (1943) encontramos a citação do primeiro Campeonato Intercolegial de Educação Física nas publicações do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, relatando o transcurso do campeonato realizado em Santos, em 1941. Na documentação fotográfica de Marinho, constatamos uma demonstração de Ginástica de Grande Área na abertura desse campeonato. Consultando a atual Coordenadoria de Esporte do Estado de São Paulo, chegamos ao nome da Professora Luci Godoy, que organizou eventos de Grande Área no Pacaembu na década de 80 e, através dela, conhecemos a professora Loyde Del Nero Daiuto, também organizadora das demonstrações nessa época, que nos relatou *“quem começou com tudo isso aqui em São Paulo, o estado pioneiro, foi o Professor Boaventura da USP.”*

Feito o contato por telefone, marcamos, na mesma semana, o encontro com o Professor, em sua residência, na Lapa. Fomos recebidos no portão pelo Professor Doutor Antonio Boaventura da Silva. Sua postura altiva nos deu a impressão de que sua estatura era maior do que o real e, impecavelmente vestido e penteado, era o retrato do higienismo em nossa frente ou, como ele mesmo diz, *“[...] o que era higiene antigamente traduza-se educação hoje em dia.”* Aos poucos, no decorrer da entrevista, notamos que

estávamos a frente de um baluarte da Educação Física brasileira, extremamente competente na sua época de atuação, e que era o precursor da Ginástica de Grande Área em nosso estado e ao que tudo indica, também no Brasil. A primeira apresentação que se recorda foi a da inauguração do Estádio do Pacaembu, em 27 de abril de 1940, segundo Marinho (1943); estavam presentes autoridades como o Presidente da época, Getúlio Vargas, o interventor Ademar de Barros e o prefeito de São Paulo, Prestes Maia, além de 70.000 espectadores lotando o estádio.



Figura 6 - Inauguração do Estádio do Pacaembu, com a presença de Carvalho Pinto.  
Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Pedro Stucchi Sobrinho.

A voz do Professor Boaventura relata: *“O Pacaembu lotado de gente não pelo futebol mas para assistir ginástica [...]”* Os governantes se apropriavam dos conteúdos da Educação Física, aqui, no caso, a Ginástica de Grande Área, para incutir a ordem, disciplina e fazer propaganda do regime vigente. Um ponto em comum no discurso dos entrevistados é que estes participavam dessas apresentações pelo prazer de fazer e difundir a Ginástica. Professor Boaventura nos diz: *“As demonstrações de Ginástica eram um encontro maravilhoso para a educação de uma maneira geral.”* Professor Pedro Stucchi Sobrinho, entrevistado em sua casa, em Campinas, e participante das demonstrações de Boaventura, se entusiasma relatando: *“As demonstrações eram uma*

*beleza, tenho fotografias aí impressionantes.*” O público encarava as apresentações como um espetáculo, o sincronismo e simetria impressionavam a todos “[...] *o povo gostava demais.*”, se recorda professor Stucchi, em seu depoimento. Mesmo com as características políticas da época, aqueles eventos eram uma festa. As apresentações eram sempre acompanhadas de música tocadas por um pianista. O Professor Boaventura fazia um combinado de diferentes musicas e o maestro dava seu parecer. Prof. Stucchi tem outras lembranças e diz: *“o acompanhamento no dia sempre foi piano, o Walter Guilherme é que tocava no nosso tempo [...] ele tinha sido nosso pianista na ACM e eu que sugeri ao Boaventura que fosse o Walter Guilherme, e ele foi inteiramente aceito.”*



Figura 7 - O pianista Walter Guilherme, de terno, com Prof. Boaventura a seu lado esquerdo e Prof Stucchi como guia no canto direito.  
Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Pedro Stucchi Sobrinho.

Professor Boaventura nos relata ainda a apresentação em Santos, em 1941: *“o primeiro campeonato colegial realizado foi em Santos, fazíamos as apresentações geralmente com 1500 alunos, que é o que comporta o campo.”* No arquivo pessoal do professor, encontramos um quadro de uma foto panorâmica deste evento, que foi fotografada e montada por recortes pelo fotógrafo do Jornal O Estado de São Paulo, Reinaldo Ceppo. Para enriquecer nossa pesquisa, copiamos em tamanho A3 e a foto ficou separada em 05 partes, que foram unidas com recursos técnicos de computador, preservando seus caracteres).



Figura 8 - Abertura do 1º Campeonato Colegial do Estado de São Paulo, em 1941. Apresentação no Estádio do Santos. O aluno à frente, no tablado elevado, é Guaraná da Costa Rodrigues. (Para maior apreciação da foto, vide anexo).

Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Boaventura.

As apresentações nos Campeonatos colegiais eram feitas com alunos da capital e do interior. Os alunos classificados para os jogos se apresentavam na ginástica, mas o plano da apresentação era passado a todos nas aulas de Educação Física, segundo Boaventura, que nos relata:

*“Nos campeonatos colegiais os alunos participavam do esporte que fosse, mas tinham que fazer o programa de ginástica e isso foi muito bom... as escolas eram preparadas a partir do primeiro mês do ano, nós já fazíamos o plano e começávamos pessoalmente a fazer as visitas nos colégios até setembro e quando chegava setembro nós apresentávamos, todos me conheciam, o professor tem que ser conhecido dos alunos para uma liderança. Todos os alunos faziam os planos durante as aulas, aí cada escola escolhia os 25 melhores e quatro alunos meus da faculdade eram os guias que ficavam em um elevado.”*

Um desses guias era o Professor Stucchi, que se recorda:

*“A ginástica era de demonstração e fazia parte como apoteose dos campeonatos colegiais“[...]*

Nota-se que nem todos os alunos tinham acesso ao dia da apresentação, somente os alunos classificados para alguma modalidade dos jogos e que também executassem bem os exercícios. O resultado dessa seleção eram os perfis de corpos saudáveis e atléticos, características do eugenismo (melhoria da raça); soma-se, além desse fator, as condições do espaço físico, apesar da apresentação ser em um campo de futebol com a capacidade de 1500 alunos na grama, a maioria das escolas da capital e do interior participava desses eventos. O limite de número de alunos por escola

(citados anteriormente) fazia com que, estrategicamente, cada entidade selecionasse o que tinha de melhor.

Relembrando as demonstrações, Professor Boaventura continua:

*”As apresentações aconteciam sempre na semana da pátria, era um grande motivo para um tema de civismo, eu gostaria que a senhora alertasse para isso.”*

Segundo Goellner (1992), a Educação Física da época foi instrumento de controle da sociedade brasileira que, a todo custo, dever-se-ia manter em ordem e rumando para o desenvolvimento de países mais avançados. Percebemos que o enfoque higienista e militarista se apresenta dentro das escolas brasileiras, e se estende com as apresentações de Grande Área.

Nesse depoimento do Professor Boaventura, percebemos quanto os valores de respeito à pátria estavam inseridos dentro do contexto escolar, complementa:

*“[...] Acho que as apresentações de ginástica despertaram, antes de mais nada, civismo porque tinha um lado de respeito à bandeira nacional, não era só reconhecimento [...] Eu sou um professor que tem a pretensão de procurar educar e não ser apenas um professor. “*

Boaventura narra que aproveitavam todas as oportunidades não só para fazer ginástica, mas para educar, até mesmo na distribuição das garrafas de refrigerante que a marca Antártica oferecia, e orientavam:

*”Alertávamos para que os alunos tivessem cuidado não só para não se machucarem, mas para que as garrafas retornassem às caixas, pois aquilo era cedido gratuitamente, explicávamos tudo, e me lembro de quantas vezes faltava 1 garrafa, 2 garrafas quanto muito ou não faltava nem uma garrafa entre aqueles 1500 jovens. Aí eu anunciava no microfone: muito obrigado, pois vocês tiveram cuidado. Para os alunos era uma alegria participar de alguma coisa que eles achavam grandiosa.”*

Percebemos que os professores tinham a preocupação de passar valores humanos, como: respeito e responsabilidade no processo de preparação dos eventos de Grande Área. O lema nas apresentações no estado de São Paulo era “São Paulo pelo Brasil” e na histórica apresentação no Rio de Janeiro foi “de São Paulo para o Brasil” e

“Para honra de São Paulo e glória do Brasil.” Observamos, neste contexto, o orgulho desses professores e alunos por São Paulo, o grande centro do país, e, no que se referia à educação, não podemos nos esquecer de ressaltar a Escola de Educação Física, de acordo com Fiorin (2002), era uma oportunidade estar na Escola neste período e ter contato com o que havia de novo, pois era lá que as novidades chegavam primeiro, para depois serem irradiadas para o interior do estado e, muitas vezes, para o resto do Brasil. No caso da Ginástica de Grande Área não foi diferente; segundo o relato dos professores, São Paulo difundiu este tipo de exibição. Na ocasião da abertura do Campeonato Colegial em 07 de setembro de 1952; estava; entre a platéia uma delegação do Rio de Janeiro que convidou o Professor Boaventura e os estudantes paulistas a se apresentarem no estádio do Fluminense no dia 15 de novembro dia da bandeira, com a presença do então presidente Getúlio Vargas. São Paulo aceitou o convite, acontecendo, assim, o inusitado... Um trem, carregado de 1500 jovens paulistanos mais os professores responsáveis, rumo ao Rio de Janeiro. Professor Stucchi então, professor formado, foi convidado de Boaventura a acompanhar o grupo e narra:

*“1500 alunos dentro de um trem; impressionante, e foi um sucesso lá no Rio de Janeiro...”*

O jornal que mostramos abaixo se refere ao grandioso dia da Ginástica de Grande Área paulistana, quando rapazes e moças se apresentaram no Rio de Janeiro.



Figura 9 - Jornal *A Manhã*, suplemento esportivo, p. 7. Fotos de Hélio Pontes, texto de Ney Bianchi. Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Boaventura.

As manchetes e o texto do jornal retratam o eugenismo e a educação moral e cívica do período. Segundo Ney Bianchi, autor das citações a seguir: “São Paulo exibiu com galhardia, no Rio, a geração maravilhosa do seu porvir.”

Essa era a manchete seguida dos muitos elogios:

*“Inédito e notável, sob todos os pontos de vista, o espetáculo atlético e cívico proporcionado por 1500 ginasianos bandeirantes.”*

*“Em toda a sua pujança a eugenia nacional estampou-se no espetáculo que nos deu a “Terra do Café”, pioneira do progresso pátrio em todos os setores de atividade.”*

*“A ginástica clássica por eles apresentada, nos mais modernos métodos suecos e franceses, proporcionou a assistência presente, um espetáculo que, a par do seu ineditismo entre nós, ratificou plenamente o magnânimo trabalho encetado desde há muito pelo vizinho Estado, em prol do apuro étnico de nossa mocidade, os 1500 estudantes que vimos em ação, formaram o maior e mais uniforme bloco atlético de quantos temos lembrança em plagas sul-americanas.”*

*“Bastante pitoresco, não se pode deixar de citar, foi o quadro delineado no Estádio Guanabara. Jovens de bem formada complexão física, em exercícios os mais variados”.*

E, para finalizar, o texto do jornal:

*“[...] A “Terra do Café” iniciou a formação da sua geração futura encaminhando-a pelo mais saudável caminho: o desportivo.”*

Notamos aqui a hegemonia de São Paulo e o seu avanço em relação a aplicação dos “mais modernos métodos suecos e franceses.” Esse progresso na área da Educação Física está relacionado com o intercâmbio que o Professor Boaventura fez no exterior, sendo convidado, em 1949, para fazer um curso na Suécia, trazendo novos olhares para a ginástica, e com as visitas do mestre francês Augusto Listello na década de 1950 a Faculdade de Educação Física da USP em São Paulo.



Figura 10 – Caricatura dos Professores: Listello e Boaventura.  
Fonte: *Martelo*: Jornal Interno da Escola de Educação Física da USP, 1953.  
Arquivo pessoal do Prof. Boaventura.

A escola de Educação Física da USP, segundo Ramos (1983), divulga o conhecimento dos pormenores da Educação Física desportiva generalizada no nosso meio. Mesmo assim, o antigo método francês ainda estava enraizado no sistema educacional brasileiro. Professor Stucchi relembra ainda a sistematização dos movimentos:

*“Se você não faz o treinamento bem feito, a demonstração é um fracasso também. O que vale nisso tudo é o conjunto, tudo igualzinho, no mesmo tempo com toda amplitude, com sabedoria ele é muito bonito, agora quando é malfeito é um fracasso. Quando éramos convidados para ir para São Paulo, Boaventura mandava por escrito para a gente, e no escrito a interpretação não é igual para todos não é?”*

Diante desse impasse, Professor Boaventura escreve em 1941 o primeiro trabalho para instituir uma uniformidade de comando entre os professores de Educação Física com o propósito, segundo relata no prefácio da obra o Professor Doutor Moacyr

B. Daiuto, de se evitar uma torre de Babel; em 1978, é editado o livro “Comandos em Geral”, que dedica uma parte especial de comandos nas formações para a ginástica. As apresentações do Professor Boaventura pelo estado duraram 15 anos e nos relata:

*“Enquanto o Major Padilha, um dos diretores do Departamento de Educação Física de São Paulo esteve lá, ele dizia.”*

*“A ginástica vai ser aqui no Pacaembu.”*

*“depois que ele saiu teve falta de atitude de compreensão, pois havia um assédio da Federação de Futebol que achava que a grama ia se estragar; a senhora vê a falta de compreensão no valor de uma atividade para uma instituição. Aí passou a se fazer no campo de atletismo do Ibirapuera, eu não gosto de falar, nesta hora eu já não estava mais, pois chegou a hora de passar a outro.”*

Pelos mesmos motivos mais problemas financeiros fizeram com que a Ginástica de Grande Área deixasse de ser realizada na cidade de Campinas. Professor Stucchi recorda:

*“Nós fizemos essa demonstração dois anos. Aqui em Campinas, a dificuldade maior foi que a Ponte Preta proibiu que fôssemos fazer um treino antes da demonstração, pois, na realidade, eles tinham suas razões, pois estragava o gramado do campo. Essas demonstrações coletivas nós paramos quando nós saímos da escola (Culto à Ciência) a secretaria não queria mais fazer, não dava verba e então parou tudo. Na década de 70 já não tinha mais, São Paulo tinha que fazer, aqui já não fazíamos mais, não tinha local, a Ponte Preta não queria mais ceder o campo.”*

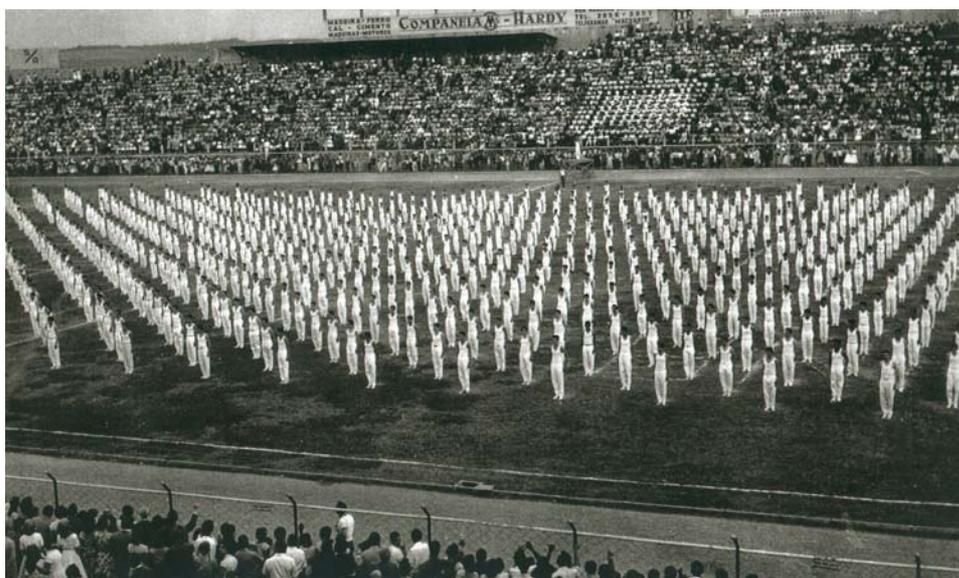


Figura 11 - Ginástica de Grande Área – Campo da Ponte Preta, Campinas, 1956.  
Arquivo pessoal do Prof. Pedro Stucchi Sobrinho.

Na década de 70, segundo relatos da Professora Loyde, meses após a nossa entrevista, as apresentações eram organizadas pelo Professor José Geraldo Masukato, que, infelizmente, não nos foi possível localizar. Na década de 80, quatro amigas ficaram responsáveis pelas apresentações de Ginástica de Grande Área no Estádio do Pacaembu e Campo de Atletismo do Ibirabuera. Eram as Professoras: Loyde Del Nero Daiuto, Lucy Godoy, Mathilde Geribello e Nair Alves Loesch.

Na entrevista, professora Loyde narrou que se formou em Educação Física também pela Escola de Educação Física de São Paulo, lecionou em Caçapava e Sorocaba organizando alguns eventos de Grande Área e, posteriormente veio trabalhar em São Paulo no Colégio Porto Seguro, participou como aluna de demonstração no Pacaembu. Posteriormente, como, professora, levava seu grupo da escola para participar e, na década de 80, era responsável pelos planos de organização, juntamente com mais 3 colegas. Enfatizou que a metodologia que utilizavam era um combinado do método francês e um pouco dos ensinamentos que recebiam de professores do exterior, que todos os anos ministravam cursos em Santos promovidos sob o patrocínio do então Departamento de Educação Física de São Paulo, segundo Marinho (1952) em sua obra História da Educação Física no Brasil. Em sua fala, professora Loyde confirma:

*“Nas férias em Santos vinham vários professores do exterior dar os planos novos; foi aí que a gente assimilou e misturou tudo; professores da França, Alemanha... Então era tudo misturado o que a gente tinha na cabeça.”*

Segundo Marinho (1943) esses cursos eram realizados anualmente na cidade de Santos e, ao que tudo indica, foi uma ferramenta importante na divulgação de novos métodos a partir da década de 1950 para os professores paulistas. As exposições sobre sua responsabilidade foram realizadas nos anos de 1981 e 1982 no Pacaembu e 1983 no campo de atletismo do Ibirapuera. Professora Loyde se recorda com orgulho:

*“A música, isto é muito importante, porque teve tempo que o professor ficava na frente e dizia: primeiro exercício, segundo exercício, nós não;; fizemos tudo com música, não tinha um comando, minhas alunas não me viam era no ritmo da música no piano Colocávamos mais música do Roberto Carlos, o maestro era o Zaccaro, quando as meninas fizeram as flores o maestro tocou estão chegando às flores...”*

Naquele período, no Ibirapuera, as apresentações eram feitas com orquestra e recebiam as críticas dos professores da década de 40, que consideravam aquele gasto com a orquestra desnecessário. Os eventos continuavam sendo realizados em festividades cívicas, principalmente na semana da pátria. Os tempos eram outros, no início da década de 80, o higienismo deu, aos poucos, lugar às novas características, propostas, abordagens e metodologias de ensino, visando romper com os velhos paradigmas. Observamos, nas apresentações, que as vestimentas já não eram as mesmas, as saias das meninas subiram alguns centímetros, os movimentos eram mais soltos e a própria forma de se criar a composição era mais livre. Professora Loyde se recorda:

*“Nós fizemos todos os planos brincando. Cada uma fazia um pedacinho de um exercício, de repente uma tirava uma peça de roupa porque estava quente, a gente brincava descalça, fizemos tudo assim no chão, brincando, e saía...”*

Segundo Girardi (1993, p. 73), “brincar é prazeroso e importante na vida do ser humano [...]” e continua “Na brincadeira a realidade e a fantasia interagem, dando esperança para criar e transformar o meio em que se vive.” As quatro professoras

amigas criaram a composição das coreografias de Grande Área na década de 80 “brincando”, baseadas em suas vivências promoveram espetáculos, que analisaremos nos planos que vêm a seguir. Estes eram traçados a fim de serem passados às várias escolas participantes. Nesta época só participavam alunos da capital.

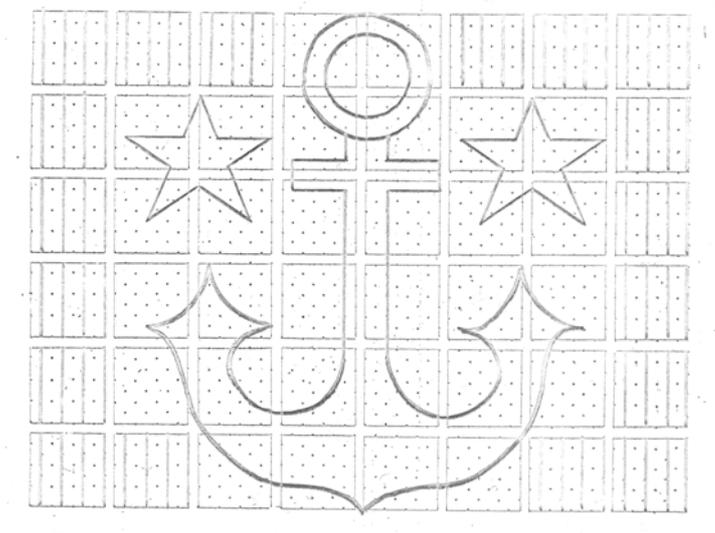


Figura 12 - Croqui da composição da coreografia de Grande Área, feito à mão, em folha quadriculada, pela Professora Loyde, 1982.  
Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Loyde Del Nero Daiuto.



Figura 13 - Resultado do croqui no dia da apresentação.  
Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Loyde Del Nero Daiuto.

Cada escola ficava responsável por um espaço do croqui. Nos dois ensaios gerais existentes eram dados os acertos dos desenhos colocando todas as alunas no campo, cada uma em seu devido lugar, já esquematizado pelos diagramas da Professora Loyde.

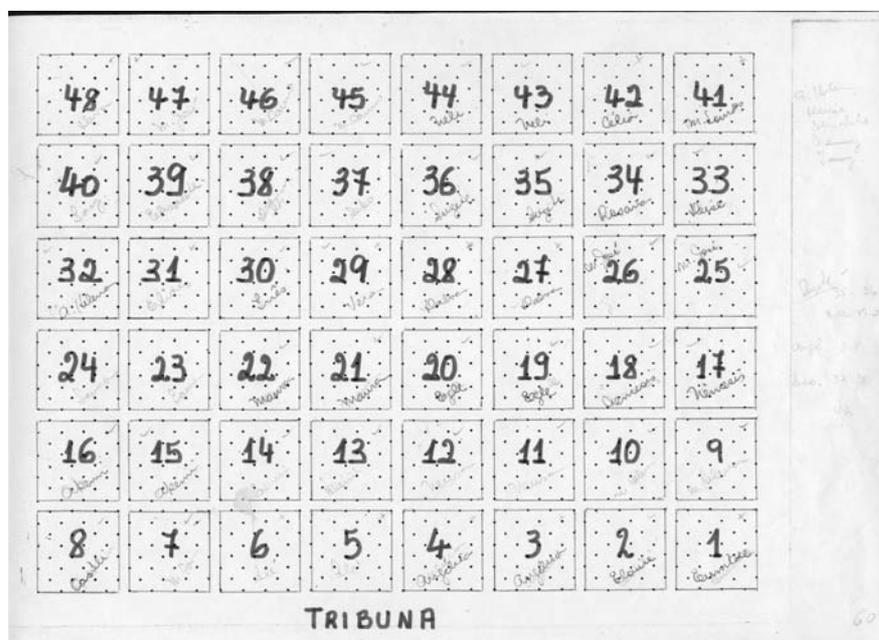


Figura 14 - Croqui das escolas; cada ponto refere-se a uma aluna.  
Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Loyde Del Nero Daiuto.

Podemos também observar ao fundo da figura 14 um painel humano formado pelos funcionários da empresa Nitiren Shoshu do Brasil, sob o comando de Carlos N. Uno e Itsto Uno.

A Profa. Loyde relata que as apresentações de Grande Área promovidas em São Paulo todos os anos, na semana da pátria, não existem mais.

*“A última demonstração que nós fizemos foi em 83, depois a Secretaria não fez mais, fazem 20 anos que fizemos a última, ninguém mais fez...”*

A ginástica de Grande Área do Estado de São Paulo encerrou assim a série apresentações de Ginástica de Grande Área que ocorriam desde 1940 com suas escolas. No capítulo 5, observaremos esforços isolados de algumas escolas do estado de São Paulo, que mantêm ainda viva a vivência da Ginástica de Grande Área.

## **CAPÍTULO 2**

# **GRANDES EVENTOS DE GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA**



**Autoria: Érica, 2ª Série - Ensino Fundamental  
Colégio Sagrado Coração de Jesus  
Campinas/SP**

Ao longo história, podemos ressaltar alguns grandes eventos como característicos de Ginástica de Grande Área, também conhecida como ginástica massiva: as Espartaquíadas, Língiadas, Gymnastradas e Olimpíadas da Era Moderna.

Tibeau (1999, p. 19) relata:

No leste europeu, especificamente na antiga Tchecoslováquia, na Escandinávia e na Europa Central se inicia uma tradição de Ginástica massiva, que forma parte integrante da tradição de cultura européia: as Espartaquíadas, os Turnenfest, as Língiadas. [...] surge, então, um tipo de ginástica que prioriza o trabalho coletivo em formações organizadas, com diferentes tipos de materiais de pequeno e grande porte, reflexos das idéias pedagógicas de Jahn e alicerçadas nos diferentes ideais políticos operantes na época.

Podemos observar, nesses eventos, o surgimento da Ginástica de Grande Área, praticado em várias associações ginásticas e popularizando-se por toda a Europa.

## **AS ESPARTAQUÍADAS E O FESTIVAL SOKOL**

A tradição da ginástica massiva se inicia na Tchecoslováquia (atualmente República Tcheca) com a fundação, em 16 de fevereiro de 1862, em Praga, da primeira associação tcheca de Educação Física - o Sokol Praguense - e com o desenvolvimento do movimento Sokol: graças aos seus fundadores, Dr. Miroslav Tyrso e Jindrich Fügner de acordo com o encarte do livro Sokol Past and Present (1998), publicado pela Organização Tcheca do Sokol. Exercícios públicos das uniões de Sokol se converteram na década de 1860, em um meio de propagação e desenvolvimento da Educação Física difundindo-se posteriormente para outros países, como EUA, França, Suíça, Argentina etc. Segundo Ramos (1982), o Sokol foi um movimento popular que se propagou devido aos problemas sócio-políticos do povo, demonstrando como estes se relacionam com frequência com a Educação Física. Preparados física e espiritualmente, os tchecos enfrentaram a ocupação nazista e, posteriormente, o domínio soviético. Segundo a Associação tcheca do Sokol, na guerra contra o nazismo, membros do Sokol eram a maioria dos soldados no exército livre da Tchecoslováquia. Devido a essa luta por democracia, o Sokol foi banido e dissolvido sucessivamente por regimes totalitários e seus membros perseguidos. Quando Sokol foi banido pelos comunistas, durante o

tempo de repressão (de 1948 a 1981), os países livres sustentaram os ideais do Sokol guardando seus valores de liberdade e democracia. Nesse período de repressão os “slets” (festivais de Grande Área), que envolviam milhares de ginastas idealizados pela primeira vez por Miroslav em 1882, foram substituídos pelas Espartaquíadas, dando continuidade aos exercícios calistênicos de massa, mas, ideologicamente, manipulados para a propagação do regime político da época.

As Espartaquíadas de 1921, em Praga, por iniciativa do Fundador da Federação de Uniões Obreiras de Educação Física, Jiri Frantisek Clualoupecty, converteram-se também, em símbolo da luta do movimento trabalhador e revolucionário tchecoslovaco de Educação Física. A denominação simbólica Espartaquíadas vem em memória de Espartaco, líder da insurreição dos escravos romanos nos anos 71 e 74 antes de nossa era. Suas apresentações eram símbolo de ordem, fortalecimento da raça, disciplina, tendo como principal objetivo ser um instrumento de controle da sociedade. A magnitude desta festa massiva mundial e nacional da Educação Física se retrata pelas cifras, em 1975, quando foi realizada a última espartaquíadas. De acordo com Chvalný (1980), tomaram parte milhares de ginastas, desde crianças até idosos. A força e o esplendor das composições ginásticas fluíram a Praga desde as fontes da Espartaquíadas locais, por zona e distritais.

O número referido a elas falam por si mesmo. No primeiro dia das Espartaquíadas de 1975 atuaram 88.476 ginastas e, no segundo, 91.542. As apresentações e os ensaios gerais foram assistidos por um total de 713.000 espectadores, que se assombravam com o questionamento de como preparar cem mil pessoas que mostram as composições com a vitalidade do espírito criador, que eleva a ginástica massiva à categoria de arte.



Figura 15 - Espartaquíadas – 1955  
Fonte: CHVALNÝ, 1980, p. 103.

Nos 141 anos de história do Sokol, o último reavivamento foi especialmente complicado, pois a população em geral sabia pouco da filosofia do Sokol. Alguns dos participantes das Espartaquíadas tomaram parte, mais tarde, da restauração do Sokol; outros participantes permaneceram nas suas unidades de treinamento, que foram transformadas na Associação dos esportes para todos. Juntos organizaram os “All-Sokol Slet”, festival do Sokol para todos realizado em Praga, em 1994. Em 1993, foi estabelecida a Federação Mundial Sokol, na qual até o presente são associadas as oito maiores associações de Sokol do mundo. O Sokol na República Tcheca conta com 179.652 membros. A tradição da Ginástica de Grande Área nesse país faz dele um precursor deste tipo de evento.

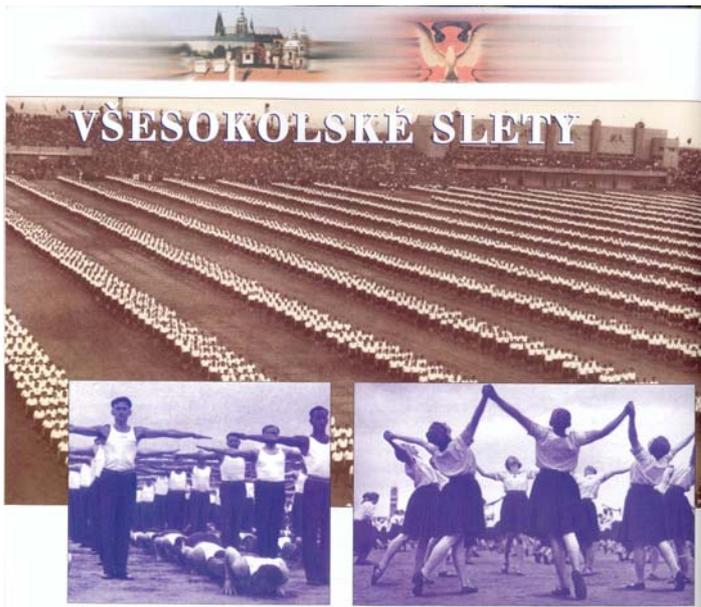


Figura 16 – SLET - 1907  
Fonte: Czec Sokol Organization, 1998, p. 42.

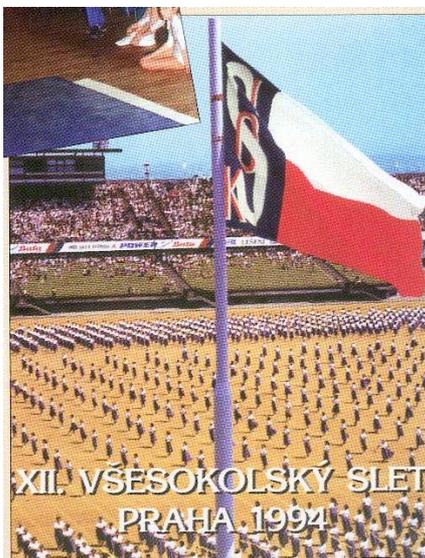


Figura 17 - SOKOL SLET - 1994  
Fonte: Czec Sokol Organization, 1998, p. 95.

## **FESTIVAL ALEMÃO DE GINÁSTICA: Deutsche Turnfest**

O depoimento do Professor alemão Herbert Hartman, em palestra realizada na Faculdade de Educação Física da UNICAMP, em 2003, salientou que os festivais de Ginástica de Grande Área, são tradicionais nestes eventos; como exemplo, citou a festa de encerramento do último festival, que contou com a presença de quatro mil ginastas. Hartman relata que a partir de 1860 tem início os festivais de Ginástica e que estes têm mais de 150 anos de tradição e que além da ginástica, a população participa também de outros esportes, como: punhobol, vôlei adaptado para idosos, queimada etc. Na área cultural atividades musicais, corais e bandas são de grande aceitação dos participantes. Além das atividades não competitivas são realizados também campeonatos de alto nível de Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Trampolim Acrobático, entre outros. Em Neumann (1987), não encontramos citações diretas do surgimento da Ginástica de Grande Área. Nestes festivais, podemos constatar sua primeira presença em 1898, em Hamburgo, através de uma figura, mas acreditamos que seu aparecimento nos festivais antecede esta dada, não sendo possível encontrar o ano preciso.

O Turnfest na Alemanha é uma verdadeira festa popular, onde há a participação maciça de diversas faixas etárias em diferentes atividades. A cultura da atividade física, incluindo aí a Ginástica, é uma tradição de muitos anos cultivada em varias cidades da Alemanha, o que reflete a grandiosidade deste Festival. Para o povo alemão, é uma festa onde o espírito de companheirismo e alegria “contamina” todos os participantes.

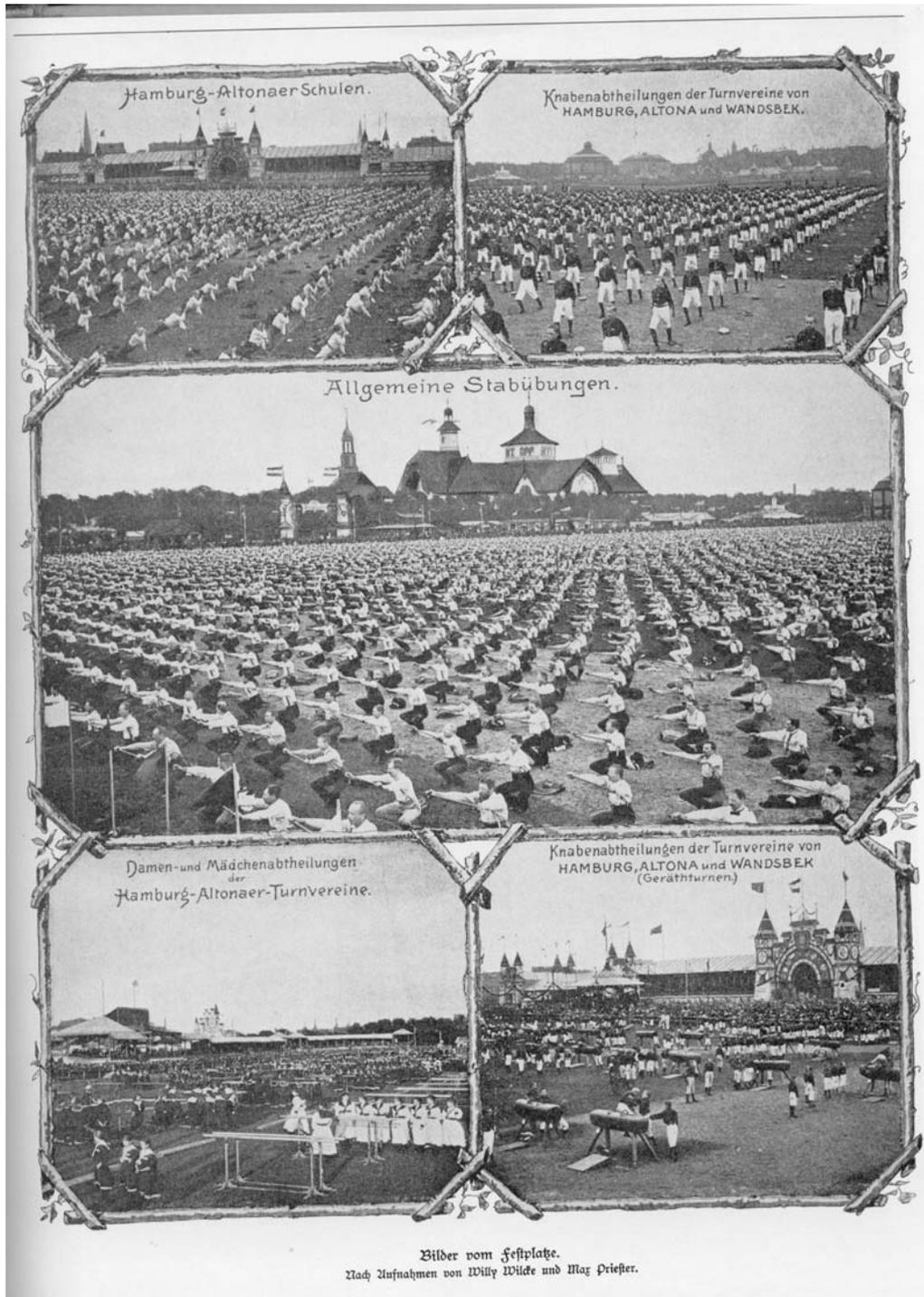


Figura 18 - Deutsche Turnfest - 1898, Hamburgo.  
Fonte: NEUMANN, 1987, p. 135.



Figura 19 - Deutsche Turnfest  
Utilização do Material tradicional Banco Suéco em uma apresentação de Grande Área.  
Fonte: NEUMANN, 1987, p. 215.

## **OLÍMPIADAS DA ERA MODERNA**

### **OLIMPIADAS BERLIM**

As aberturas e os encerramentos de Olimpíadas são a melhor referência para o público em geral do que é um evento de Ginástica de Grande Área.

As Olimpíadas da Era Moderna, que se iniciaram a partir de 1896, estão marcadas por estas apresentações. Segundo Ramos (1982), as cerimônias de abertura e encerramento foram idealizadas por Pierre de Fredy, Barão de Coubertein, que restaurou os Jogos Olímpicos e também seus pormenores.

As apresentações nos estádios também serviam para fazer propaganda do poder. Podemos citar como exemplo a XI Olimpíada em Berlim que, além do lado esportivo deve como objetivo fazer propaganda do nazismo. Segundo Ramos (1982, p.

274), “Na tarde da abertura, ouviu-se a música de Richards Strauss e a palavra de Coubertin, gravada em disco. “

Podemos observar a presença da Ginástica de Grande Área na foto abaixo, retirada da revista alemã “Sport in Deutschland.”



Figura 20 - Olimpíada Berlim - 1936.  
Fonte: Revista *Sport in Deutschland*, p. 13, 1991.

## OLIMPÍADAS MOSCOU

As olimpíadas realizadas em Moscou, em 1980, proporcionaram ao mundo um raro espetáculo, onde os russos salientaram, nas apresentações de Grande Área, sua cultura folclórica e tradição gímnica, não efeitos tecnológicos, mas movimentação de corpos formando imagens espetaculares. Foram apresentadas coreografias com elementos da Ginástica Artística e Rítmica. Meninas, com aparelhos alternativos (bonecas), executavam movimentos básicos da ginástica; outro grupo formado somente por meninos apresentou movimentos da ginástica artística executados sobre um dado (similar a um banquinho para cada garoto) onde apresentavam movimentos. Outro grupo, formado por moças, executou movimentos característicos da ginástica rítmica com os aparelhos bola e fita. Foi aí que aconteceu a única falha da apresentação transmitida ao vivo pela televisão: uma ginasta deixou rolar uma bola e saiu do seu lugar, por esse “se não”, podemos relatar, sem exageros, que foi uma das aberturas de Olimpíadas mais espetaculares e perfeitas da Era Moderna. O regime comunista vigente na época aproveitou a oportunidade do evento para fazer sua propaganda. O

regime através do esporte e também na festa de abertura em forma de Ginástica de Grande Área.



Figura 21 - Olimpíada Moscou – 1980.  
Fonte: TOOMEY; KING, 1984, p. 37.

## **GYMNAESTRADA MUNDIAL**

A Gymnaestrada Mundial é um evento oficial da FIG no setor da Ginástica Geral, e compreende apresentações não competitivas em todos os campos da

Ginástica Geral. Segundo Alquist (Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2003), é realizada a cada quatro anos, sendo uma atividade muito significativa para essa área. Conforme Kramer e Lommen (1991), tem as características de ser um valioso espaço gímnico criado para demonstração, em que se pode rever e examinar tudo o que existe no mundo amplo e variado da ginástica. Segundo a FIG (1997), a Gymnaestrada foi idealizada pelo holandês Jo Somme e tem como um dos objetivos fundamentais divulgar o valor e a diversidade nos diferentes países. As duas citações nos fazem recordar os ideais das Língiadas, uma das fontes inspiradoras desse evento da ginástica mundial não competitiva. Ayoub (2003, p. 53) coloca que:

As belas lembranças da Gymnaestrada levam-me a crer que as idéias originais do seu criador continuam (e sempre continuarão) encontrando terreno fértil para germinar entre aqueles que acreditam na possibilidade de crescimento do ser humano por meio de encontro, do divertimento, enfim, da festa.

Essa citação nos revela que este grande encontro em torno da ginástica mundial tem como mola propulsora o prazer do encontro e a troca de experiências e conhecimentos entre os seres humanos de diferentes raças e culturas. As confederações de ginástica de diferentes países estimulam a Gymnaestrada levando seus representantes. Segundo (Souza, 1997), o Brasil é participante desde 1957 em Zárgreb. Sua última apresentação ocorreu nas Gymnaestrada em Lisboa, em 2003. Nas apresentações de Ginástica de Grande Área observamos, através de fotos do evento em Berlim 1995, que os materiais alternativos são o ponto alto atualmente nestas apresentações. A busca do diferente, do novo, do melhor visual, do impacto faz com que surjam uma diversidade de materiais de pequeno e grande porte a cada Gymnaestrada. Segundo Souza (1997, p. 42):

sua preparação se desenvolve durante uma semana, incluindo as Cerimônias de Abertura e de Encerramento, Apresentações em grupos (mais de 10 ginastas por grupo em várias salas ao mesmo tempo), e de grandes grupos (mais de 300 ginastas em estádio) [..]

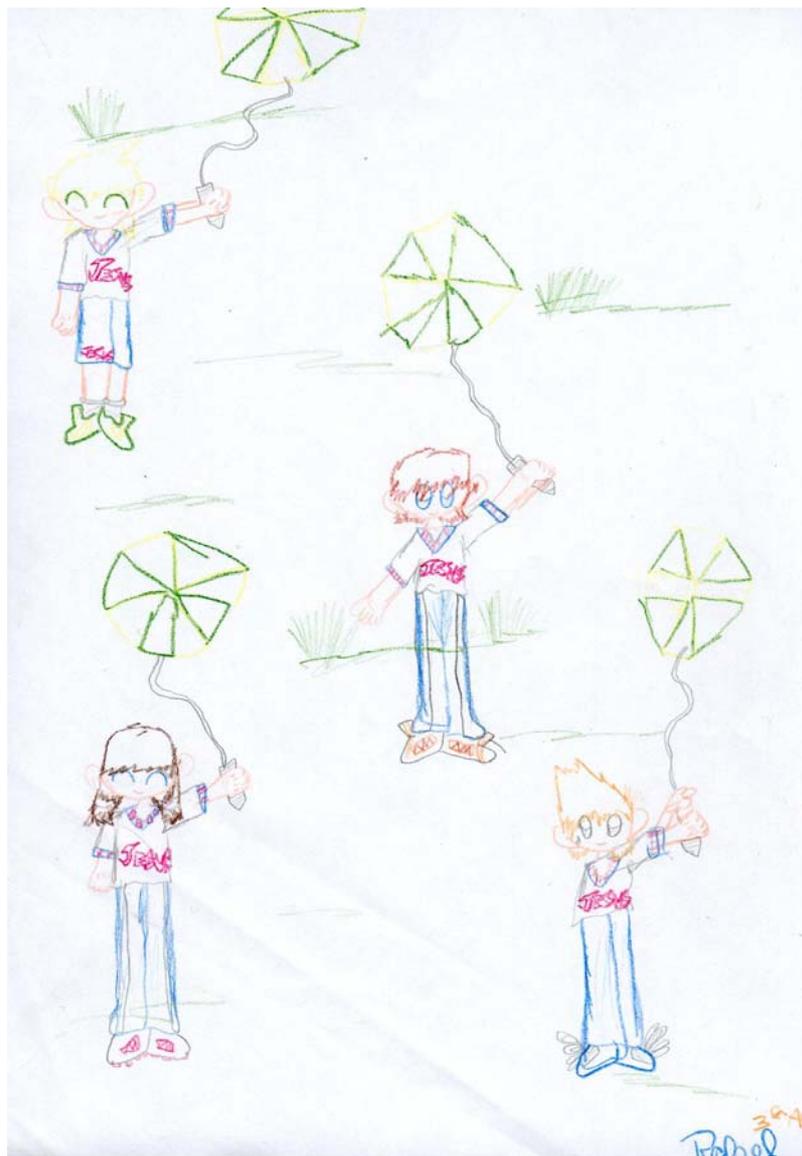
As apresentações, no estádio, são um dos pontos altos do evento com grande presença de público. Em todas as suas participações em Gymnaestradas, o Brasil nunca levou uma coreografia de Grande Área; entretanto, condições os grupos nacionais já demonstraram que possuem. Quem sabe, plantaremos a semente para um futuro bem próximo...



Figura 22 - Gymnaestrada Berlim – 1995.  
Fonte: KENING, 1995.

# CAPÍTULO 3

## CONTEXTUALIZANDO A GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA



**Autoria: Rafael , 3ª Série - Ensino  
Fundamental  
Colégio Sagrado Coração de Jesus  
Campinas/SP**

A viagem da ginástica pelo tempo expandiu seu universo, onde encontramos uma Ginástica multifacetada com diferentes possibilidades. Expandiu-se e criou novas formas. Para melhor situar-nos nesse universo procuramos uma organização e conceituação da Ginástica atual. Encontramos em Souza (1997) uma contextualização pertinente da Ginástica que nos elucida estes pontos.

## GINÁSTICA

Procurar definir o termo ginástica nos parece dicotômico devido seu amplo universo. Segundo Souza (1997, p. 25):

Devido à grande abrangência da Ginástica, o estabelecimento de um conceito único para ela restringiria a compreensão desde imenso universo que a caracteriza como um dos conteúdos da Educação Física. Essa modalidade, no decorrer dos tempos, tem sido direcionada para objetivos diversificados, ampliando cada vez mais as possibilidades de sua utilização; portanto, a fim de facilitar o seu entendimento, foram organizados 5 grandes grupos com o intuito de apresentar os seus principais campos de atuação.

A autora, no intuito de organizar as diferentes possibilidades da ginástica as divide em 5 categorias de campos de atuação da ginástica:

1. **Ginástica de Condicionamento Físico:** engloba todas as atividades que tem como objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta.
2. **Ginásticas de Competição:** reúne todas as modalidades competitivas.
3. **Ginásticas Fisioterápicas:** responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças.
4. **Ginásticas de Conscientização Corporal:** reúnem as novas propostas de abordagem do corpo, também conhecidas por Técnicas Alternativas ou Ginásticas Suaves (Souza,1992), e que foram introduzidas no Brasil a partir da década de 70, tendo como pioneira a Anti-Ginástica. A grande maioria destes trabalhos tiveram origem na busca da solução de problemas físicos e posturais.

5. **Ginástica de Demonstração:** é representante desde grupo a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não competitividade, tendo como função principal a interação social entre os participantes. (SOUZA, 1997, p. 25-26).

Dentro deste quadro a Ginástica de Grande Área se direciona como Ginástica de Demonstração dentro do contexto da Ginástica Geral (uma ginástica com característica não competitiva). Conceituando-a como sendo uma Ginástica praticada em amplos espaços (tais como campos de futebol) com um elevado número de participantes, sendo uma manifestação da cultura corporal.

A figura a seguir ilustra em que campo de atuação a Ginástica de Grande Área está contextualizada.



Figura 23 - Universo da ginástica.  
Fonte: Adaptado de SOUZA, 1997, p. 26.

Localizamos a Ginástica de Grande Área (também chamada de massiva, de grandes grupos ou ainda coletiva de demonstração) inserida na Ginástica Geral contextualizando uma ginástica de demonstração. Focalizaremos, primeiramente, a Ginástica Geral com o intuito de encontrarmos, no seu universo, elementos que propiciem sua utilização na Educação Física Escolar, pontuando principalmente a Ginástica de Grande Área. Segundo o Coletivo de Autores (1992), [...] a ginástica é concebida com uma manifestação da cultura corporal, portanto inserida no contexto da Educação Física Escolar e em especial a Ginástica Geral como

manifestação desse universo gímico multifacetado. Na fase escolar a vivência de variadas formas de movimento despertará a aquisição do repertório motor da criança, a ginástica mostra-se uma importante ferramenta para esse desenvolvimento. De acordo com Ayoub (2003, p. 67):

Na Ginástica Geral, o principal alvo de atenção deve ser a pessoa que a pratica, tendo como suas metas fundamentais promover a integração entre pessoas e grupos, desenvolver o interesse pela prática da ginástica com prazer e criatividade, a ludicidade, liberdade de expressão e criatividade são pontos marcantes na GG.

Percebemos que esses pilares da GG, citados por Ayoub, vão ao encontro da Educação Física Escolar, oportunizando uma vivência que privilegia um conhecimento corporal.

A ginástica geral contempla a prática de várias atividades da cultura corporal, como, segundo Perez Gallardo e Souza (1998), diferentes formas de ginástica, jogos, brincadeiras, lutas, experiências de vida, elementos das artes musicais, cênicas e plástica.

Nessas situações, a criança terá a oportunidade de explorar e desenvolver suas vivências, capacidades e possibilidades, respeitando a sua individualidade.

No pensamento de Ayoub (2003, p. 75), “percebemos a ponte existente entre GG e Educação Física Escolar. E, seguramente, a Educação Física Escolar pode constituir-se num espaço dos mais significativos para o seu desenvolvimento.” A Educação Física escolar tem o privilégio de ter a GG como parte integrante de seus conteúdos, estes de grande relevância para a criança por se uma prática corporal portadora de uma pluralidade. Dentro das ações gímicas, podemos explorar a diversidade de materiais de pequeno e grande portes. Por que, então, sua pouca utilização nas escolas brasileiras atualmente? Cabe aos profissionais da área de Educação Física tomarem conhecimento desse universo tão rico. Focalizando especificamente a Ginástica de Grande Área, constatamos que praticamente é inexistente sua vivência atualmente na maioria das escolas do Brasil. Ayoub (2003) acredita em um preconceito devido ao fato de a origem da ginástica estar localizada principalmente em dois aspectos: “De um

lado a sua tradição de orientação militar, e de outro a sua associação à ginástica espetacular. “ (AYOUB, 2003, p. 82).

Ayoub (2003) reporta que professores em geral associam a ginástica a uma prática militar, que vai contra os anseios do processo de redemocratização da Educação Física na década de 80. Nós acreditamos que isso levou a Ginástica de Grande Área a ser um conteúdo da GG pouco explorado dentro das aulas nas universidades brasileiras. No caso da ginástica espetacular, a mídia reforça a idéia de que a ginástica é extremamente difícil e praticada por atletas de alto nível, dificultando, assim, sua aplicação. Pensamos que a Ginástica de Grande é uma ferramenta rica para se trabalhar no contexto escolar, sua multiplicidade de possibilidades de expressão e a facilidade de incorporação dos processos formativos e educacionais comprovam. Para a sua aplicação, é exigida a unidade de toda comunidade escolar, propiciando, ao aluno, reflexão nos aspectos da formação humana. Segundo Pérez Gallardo (2003), devem ser considerados dentro desses aspectos: responsabilidade, cooperação, respeito pelos outros, auto-respeito, honradez, solidariedade, organização, criatividade, individualidade, identidade, autoconfiança e carinho. A formação humana está preocupada com o desenvolvimento da criança como pessoa, capaz de criar coletivamente um espaço humano de convivência desejável e o processo de construção de uma coreografia de Grande Área contempla, a todo o momento, os aspectos de organização, responsabilidade e respeito. Os participantes têm a oportunidade de vivenciar uma atividade diferente das que estão comumente habituados no ambiente escolar. O trabalho comum de diversas faixas etárias envolve a todos propiciando a interdisciplinaridade e criando um clima de cumplicidade. Consideramos, por essas colocações, que a Ginástica de Grande Área é um conteúdo rico e precioso para ser desenvolvido no contexto escolar.

# CAPÍTULO 4

## VIVÊNCIAS DE GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA



**Autoria: Viviane, 3º Ano - Ensino Médio  
Colégio Sagrado Coração de Jesus  
Campinas/SP**

## **EXPERIÊNCIA DA REPÚBLICA TCHECA**

Segundo a FIG (1997), os tchecos, através dessa performance, procuram mostrar como trabalhar com diferentes formações e deslocamentos. Ressaltam que muito planejamento é exigido quando a coreografia de Grande Área está na fase de construção. A forma mais fácil de começar é escrever todas as idéias em um display (espécie de croqui). Os movimentos de cada participante a passagem e de uma formação a outra devem ser testados e planejados, inicialmente devemos estar atentos para área que vai acontecer a coreografia. Como isto, são divididos os obstáculos na pista de atletismo e onde o público vai estar sentado; outro fator relevante é a entrada e saída dos participantes. Considerando estes pontos; pode-se começar o planejamento. Começar com uma foto que você tem em mente, como; por exemplo; escrevendo uma história com início, meio e fim, pensando a respeito dos efeitos, diferentes cores nos figurinos, e como os ginastas podem estar inicialmente colocados para essa foto. Deve existir harmonia entre movimento, formação e música. Quando a música é marcante, os ginastas não podem ficar com pequenos movimentos no canto do campo; trabalhe com formações claras, todos devem saber exatamente onde estar e o que fazer. E também para que o público veja claramente as formas, os participantes devem se manter na posição por um período. Ouse ser criativo. A metodologia usada pelo grupo tcheco é simples e transparente. Maiores detalhes não foram relatados, pois no Manual da FIG, como essa é uma tradição de anos na República Tcheca, para eles se torna muito fácil a preparação de uma coreografia, pois os participantes já têm larga vivência nesse tipo de evento, através dos Slets e Espartaquíadas.

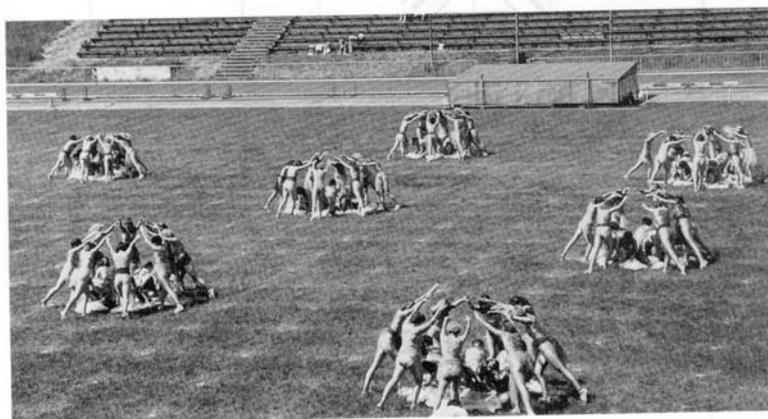
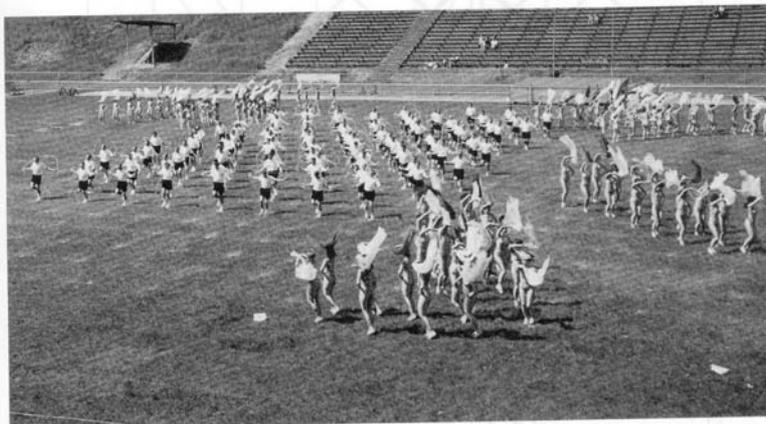


Figura 24 – Coreografia de Grande Área da República Tcheca.  
Fonte: Federation Internationale de Gymnastique - FIG, 1997, p. 87.

## República Tcheca - Coreografia

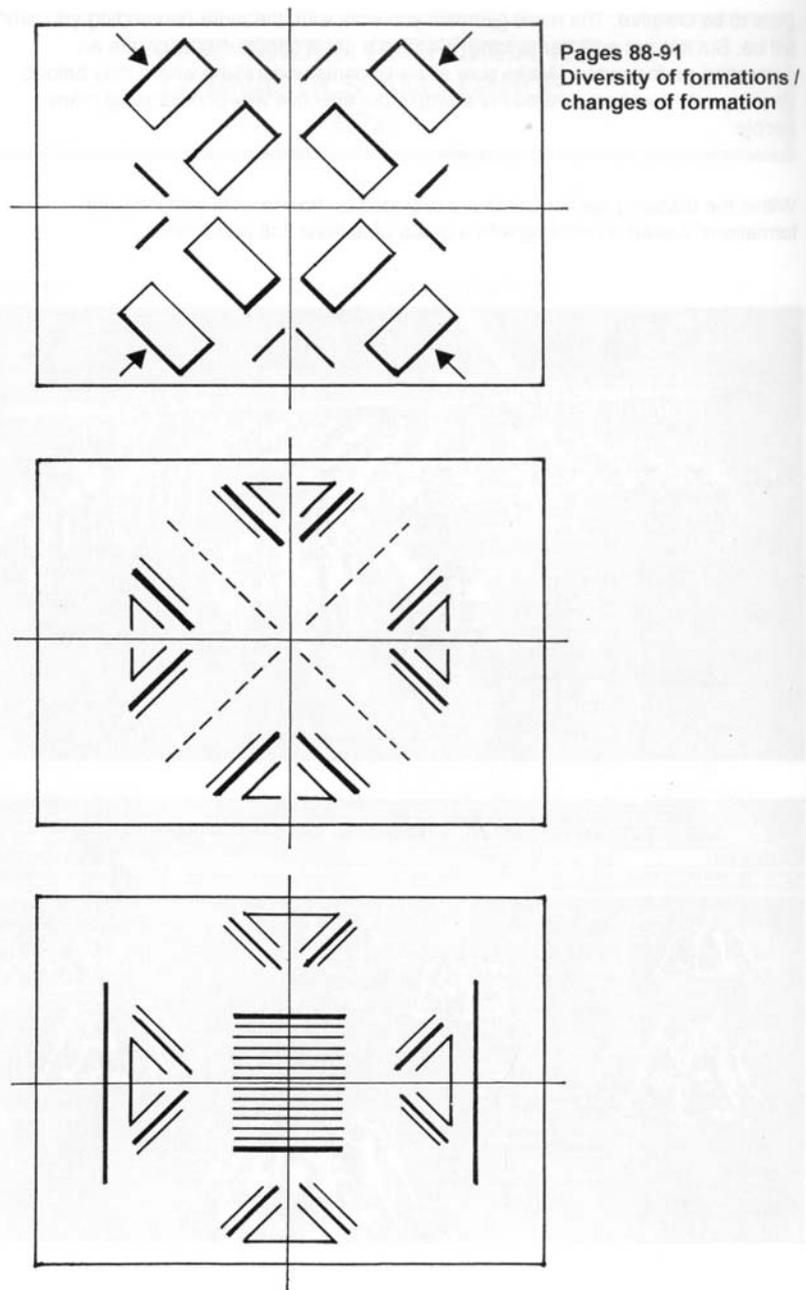


Figura 25 – Diagramas de coreografias.  
Fonte: FIG, 1997, p. 88.

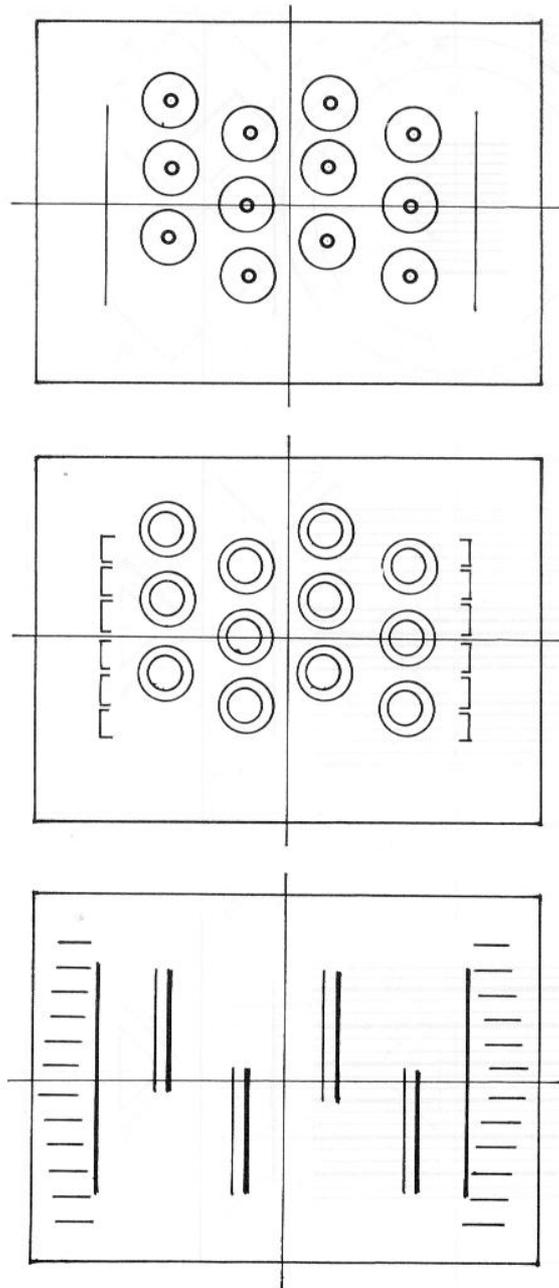


Figura 26 – Diagramas de coreografias.  
 Fonte: FIG, 1997, p. 90.

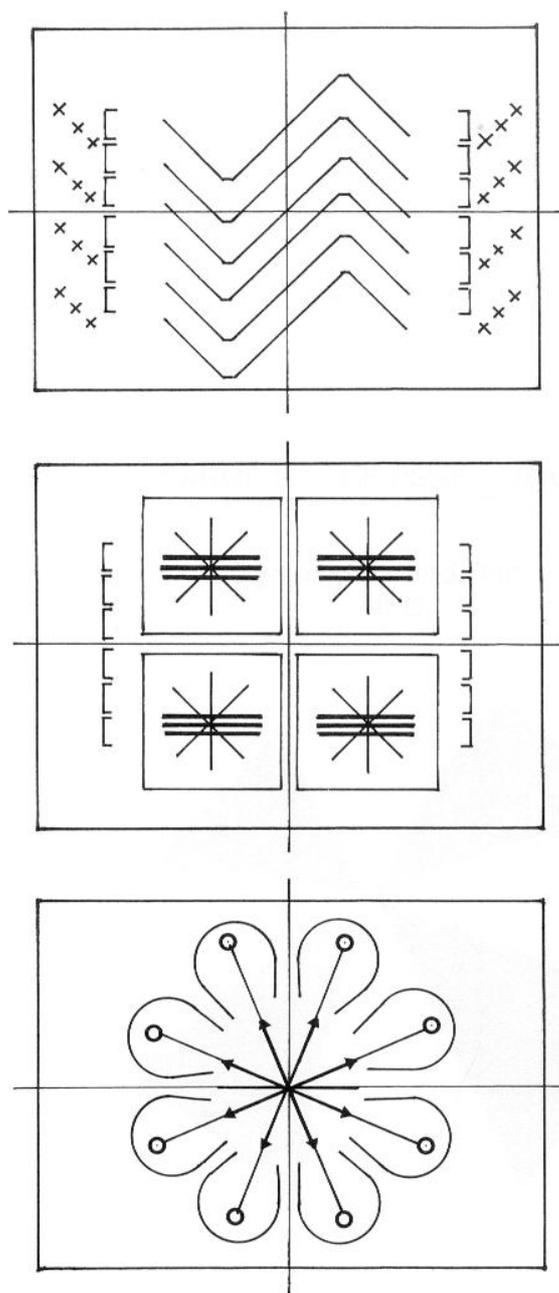


Figura 27 – Diagramas de coreografias.  
 Fonte: FIG, 1997, p. 91.

## **EXPERIÊNCIA DO GRUPO HOLANDÊS**

### **Metodologia**

De acordo com a FIG (1997), a idealização dessa vivência de Ginástica de Grande Área da Holanda foi planejada 2 anos antes da Gymnaestrada Mundial, começando 18 meses antes do evento. Relatam que foi uma enorme tarefa coordenar tantos ginastas para aprender a mesma coreografia, a logística do treinamento é também um árduo trabalho. A federação da Holanda definiu cinco pessoas para criar essa coreografia, e a cada uma foi dada uma tarefa especial, como: ser responsável pela composição da coreografia, ensaio, identificação dos clubes e ginastas envolvidos, e coordenação geral foi dada a uma pessoa. Os 3 processos de treinamento: Clubes regional e central foram necessários para que os ginastas tivessem o tempo suficiente para aprender a coreografia. Os 3 passos são: primeiramente, os treinadores de clube vão à federação para aprender a coreografia e passar para a sua turma; depois, nos treinos regionais devido ao número de participantes, o país é dividido por 3 regiões. Os participantes treinavam juntos por regiões, tendo 5 ensaios gerais antes do ensaio central. No ensaio central de 2 dias, participam todas as regiões, com 1285 ginastas envolvidos no próprio estádio da Gymnaestrada em Amsterdan.

Esse grupo procurou mostrar o lado operacional do evento, a divisão dos grupos para tarefas, e ensaios. Esses pontos devem estar bem elucidados para que a apresentação no final ocorra com sucesso.

### **VIVÊNCIA DE GRANDE ÁREA EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR NO BRASIL NO ANO DE 2003**

No ano de 2003 foi analisada uma apresentação por observação assistemática, que permite registrar fatos da realidade sem a utilização de meios técnicos especiais, segundo Lakatos e Marconi (1991). Uma Instituição escolar composta de quatro unidades de ensino realizou, no ano de 2003, uma apresentação de Grande Área no estádio do Morumbi, em São Paulo, com a presença de 9000 alunos participantes e um público estimado em 43.000 pessoas. O objetivo do evento era comemorar o aniversário

de fundação da Instituição. As coreografias foram divididas por séries, com a participação de todos os ciclos de Educação Infantil a Ensino Médio. A maioria das coreografias foi terceirizada, e um coreógrafo de televisão e mais dois assistentes foram os responsáveis pela composição das mesmas. As composições seguiam o mesmo estilo de dança de rua, não sendo usados materiais portáteis, somente uma bandeira de grande porte foi utilizada em uma das sete coreografias apresentadas. A preparação nas escolas deve a duração de sete meses, e os assistentes faziam um rodízio de ensaios nas quatro unidades, auxiliados pelos professores de Educação Física. Podemos observar que os conteúdos da cultura corporal foram pouco explorados, ficando restritos a um tipo de dança sem variações de formação em nenhuma coreografia. A presença do coreógrafo e assistentes foi notada todo tempo, pois estes estavam como guias em cima de três elevados. Segundo relato do coreógrafo, as crianças eram voluntárias e ajudaram a dar idéias nas composições coreográficas. No caso da Educação Infantil, a opção adotada foi deixar as crianças nas arquibancadas com os pais em um local reservado e a “coreografia” desses era executada no próprio local, não utilizando o campo. As entradas e saídas eram bem organizadas, feitas por rampas, com o auxílio dos professores de Educação Física. Em um segundo momento, um grupo apresentou uma coreografia feita pelos professores de Educação Física da Instituição com bolas de grande porte onde presenciamos então mais características gímnicas nessa composição. As vestimentas eram simples, mas tinham a pretensão de agradar os jovens participantes, tendo o estilo da moda. A organização para recepção do público presente foi bem planejada, com praça de alimentação e estrutura física. Podemos concluir que esse evento caracterizou-se como sendo o mais recente de Ginástica de Grande Área feito em um Estádio de São Paulo. Creio que um melhor visual e variedades de vivências teriam sido feitas se os responsáveis pela composição das coreografias fossem os próprios professores de Educação Física da Instituição.

## NOSSA VIVÊNCIA

### CELEBRAÇÃO DOS 90 ANOS DO COLÉGIO CORAÇÃO DE JESUS EM CAMPINAS

Para a comemoração dos 90 anos do colégio em (1999), idealizamos fazer pela primeira vez uma Ginástica de Grande Área no campo de futebol da escola.

Não tínhamos experiência com esse tipo de evento e nos baseamos em vídeos e livros das Gymnaestradas.

Cerca de 700 alunos de toda escola participaram dessa apresentação, que tinha cerca de nove minutos. Utilizamos bandeiras, espaguete de natação, leques gigantes, fitas de Ginástica Rítmica mais largas, bexigas e, como material fixo, um paredão com cerca de seis metros de altura e dez de comprimento, onde ginastas fixas por barras faziam evoluções.

Essa experiência inédita em nossa comunidade escolar causou grande empolgação entre todos, ficando o gostinho de quero mais...



Figura 28 – Parede – Apresentação na festa de 90 anos de fundação do Colégio Sagrado Coração de Jesus, Campinas/SP – 1999.

Fonte: Arquivo Pessoal da Profa. Thais Franco Bueno.

## OLIMPÍADAS INTERNAS DE 2000

Este evento mostra a experiência de um trabalho de Grande Área no contexto escolar, realizado na ocasião da abertura das Olimpíadas 2000 do Colégio Coração de Jesus de Campinas. Essa ginástica de demonstração privilegia a participação de um grande número de pessoas em áreas extensas, utilizando materiais de pequeno e grande portes, fomentando a interação social e a valorização humana. Com o tema "Sydney é aqui", foi desenvolvida uma composição coreográfica no campo de futebol da escola com a criação da equipe dos professores de Educação Física e a colaboração dos próprios alunos, que vivenciam a Ginástica Geral no conteúdo curricular da Educação Física.

Foram convidados a participar do evento 700 alunos, entre 03 e 17 anos, além de pais e professores. A preparação para o evento utilizou duas das três aulas semanais de Educação Física, além de uma aula semanal de Artes e mais dois ensaios gerais. A eficácia do trabalho e o envolvimento de todos vieram a comprovar o valor da Ginástica de Grande Área e levar adiante um princípio imutável, de que a Educação só é verdadeira se trazer consigo a realização humana.



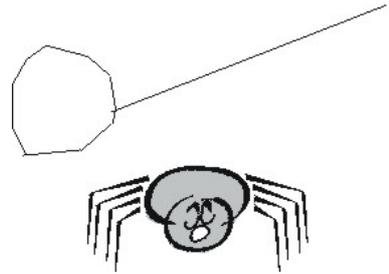
Figura 29 - Olimpíadas Internas do Colégio Sagrado Coração de Jesus, Campinas/SP, 2000.  
Fonte: Arquivo Pessoal da Profa. Thais Franco Bueno.

## VIVÊNCIA 2002: Pesquisa de Campo

### ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO DE GRANDE ÁREA

Imagine uma teia que vai se tecendo gradualmente, dia a dia até adquirir uma forma definida. Assim é um trabalho em equipe para a realização de um evento de Ginástica de Grande Área, um ponto depende do outro. O empenho e a coesão dos indivíduos que a tecem são primordiais para que essa teia seja perfeita.

Existe necessidade de uma adequada planificação de uma Ginástica de Grande Área, pois um evento dessa envergadura está suscetível a imprevistos de maior ou menor grau, que podem influenciar o êxito do trabalho. O estabelecimento prévio de funções, distribuições de tarefas e tempo de realização para as mesmas servirá de respaldo para uma boa organização. Para facilitar uma aplicação direta, sugerimos uma lista de controle que foi utilizada em nossa pesquisa de campo, adaptada ao ambiente escolar. A adequação desses itens é flexível para ser utilizada em outras realidades e comunidades de modo geral.



### LISTA DE CONTROLE

#### COMISSÃO ORGANIZADORA

##### ➤ COORDENAÇÃO GERAL (“O ponto central”)

São os responsáveis diretos pelo evento, buscando sempre a coesão do grupo. Um coordenador geral para o evento é figura imprescindível; este deve ter pleno conhecimento da tarefa de cada grupo (na qualidade de coordenadora e pesquisadora, desempenhei essa função).

Em nossa pesquisa de campo, foram realizadas reuniões periódicas para controle orientação e soluções de problemas, que ocorreram ao longo da preparação do evento. Nesse percurso, o coordenador geral deve estar, desde o início em contato direto com a direção para que os objetivos da instituição sejam alcançados. A coordenação geral do evento de Grande Área do Colégio Coração

de Jesus se reuniu três meses antes da data do evento para a definição dos objetivos e tema a ser desenvolvido. Após esta definição, foi divulgada e colocada à comunidade escolar (alunos, pais, professores e funcionários) a importância do envolvimento de todos. Na finalização do trabalho, uma reunião final foi realizada para a checagem de todos os itens de cada comissão, todos os problemas ainda pendentes foram oportunizados a serem colocados e discutidos, para que as últimas providências fossem tomadas em tempo hábil.

## ➤ **COMISSÕES SUPORTES (“ramificações da teia”)**

### ➤ **Comissão de elaboração e execução da coreografia**

Formada pelos professores de Educação Física, teve papel fundamental no desenvolvimento do trabalho, sendo responsável pela elaboração da coreografia de Ginástica de Grande Área juntamente com a colaboração e idéias dos alunos, desenvolvidas dentro do tema abordado. A preparação da coreografia, número de ensaios e divisão das faixas etárias foram estudadas para que o resultado final desse processo tivesse êxito. Coube, também, a essa comissão, a definição dos materiais portáteis e de grande porte utilizados, escolha das vestimentas, música e tempo da apresentação.

### ➤ **Comissão de encargos e finanças**

Depois de definido o tema da coreografia, essa comissão formada pelos funcionários do departamento financeiro foi responsável pela cotação dos materiais, equipamentos e funcionários utilizados para o evento. Nesse momento, deve haver um encontro dessa comissão com a comissão de composição da coreografia, que deverá transmitir de forma fidedigna a quantidade de alunos que irão participar (checar o retorno da circular de aceite enviada para os pais dos alunos (vide Anexo-B) pontuando o tipo e a quantidade de materiais necessários, como se exemplifica na lista abaixo:

- Materiais portáteis;
- Materiais de grande porte;

- Vestimentas (tipo de material utilizado e sua confecção);
- Equipamentos de som necessários (gravação, som para a preparação do evento, som para o dia do evento);
- Material de divulgação;
- Horas extras de funcionários, caso haja necessidade;
- Outros.

Essa comissão mediou o que podemos denominar o “ideal” do “real”, ou seja, o que foi idealizado na composição em termos de materiais, vestimentas e som (gravações e equipamentos) teria condições de se viabilizar dentro do orçamento da instituição. Esse orçamento foi aprovado pela comissão geral do evento e flexibilizado conforme a realidade da Instituição. Caso sejam necessárias alterações, a comissão de composição deve ser consultada previamente, pois qualquer mudança na quantidade ou qualidade desses itens poderá comprometer a performance coreográfica; essas duas comissões devem trabalhar dentro de um consenso. Exemplificando, podemos citar uma questão que surgiu em nosso trabalho de campo. Foi solicitada pela comissão de composição uma cortina de seis metros de altura e dez de largura, onde deveria ser pintada com tinta de tecido uma mensagem. A confecção desse material de grande porte foi terceirizada, para baratear custos, a comissão financeira decidiu, sem aviso prévio, utilizar fitas adesivas para a manufatura das letras, e no ensaio geral devido ao manuseio desse material, as letras se despregaram do tecido, não havendo possibilidade de usar esse tipo de adesivo no tecido. A cortina deveria ser pintada como já era o estipulado e gastou-se mais tempo e dinheiro, além de comprometer os ensaios finais sem esse material. Esse é o tipo de economia desnecessária, pois deve-se levar em conta até que ponto baratear os custos não compromete o trabalho e encarece mais o orçamento final.

#### ➤ **Comissão de captação de recursos**

Com o intuito de captar recursos para a realização do evento, essa comissão formada por pais e mestres procurou colaboradores e patrocinadores para o evento. Salientamos aqui uma estratégia importante a ser aplicada em escola com poucos recursos, a própria comunidade pode colaborar com os serviços que forem necessários, como, por exemplo, uma comissão de mães fará a confecção das vestimentas, trabalho de marcenaria e pintura para os pais, venda de

rifas e sorteio de doações do comércio local para levantamento de um fundo para as despesas. Essa interação de toda a comunidade torna o evento mais significativo na formação humana dos envolvidos e comprometidos com o sucesso do trabalho.

A Ginástica de Grande Área pode ser realizada em comunidades mais carentes, com boa vontade e organização esse tipo do evento pode ser realizado sem maiores percalços, pois o mais importante é a união e disposição dos participantes. Esses itens não são mensuráveis em relação às condições financeiras e estão ao alcance de qualquer pessoa. "Precisamos aprender a lidar com as condições existentes no presente para imaginar as possibilidades do futuro, para projetar sonhos possíveis e partir em busca da sua realização." Para Ayoub (2003, p.109), estes sonhos podem e devem ser desafiados por meio da nossa imaginação e ação, e completa:

E repito, da nossa imaginação e da nossa ação. Isso significa compreender que a concretização dos sonhos possíveis, especialmente na área da educação, depende fundamentalmente da ação coletiva-cooperativa dos sujeitos compromissados com um projeto educativo transformador, da ação coletiva-cooperativa das pessoas que tecem o cotidiano escolar.

Está aí um ponto importante da nossa teia: o leitor, para projetar seu evento de Grande Área, deve visualizá-lo como algo possível e acessível à sua comunidade, por mais carente que esta seja, e não construir barreiras antes mesmo de sonhar e experimentar...

➤ **Comissão de conscientização do tema gerador**

Coube aos professores de história, geografia, educação física e professoras de núcleo comum do Ensino Fundamental e Educação Infantil a conscientização do tema do evento. Destacamos que o trabalho de interdisciplinaridade foi de fundamental importância neste contexto escolar. Todos os alunos, durante as aulas, se interagiram e debateram o tema proposto de acordo com a faixa etária. Estimular os alunos na participação da coreografia foi de fundamental importância, devido à necessidade de grande número de pessoas neste tipo de evento. A estratégia utilizada foi a apresentação de vídeos das ginnaestradas

mundiais e eventos realizados nos anos anteriores com a Ginástica de Grande Área dentro da escola, além de cartazes de divulgação da festividade.

➤ **Comissão de confecção de materiais portáteis e de grande porte**

Grande parte dos materiais usados na coreografia tem a possibilidade de serem confeccionados na própria escola, não se tratando apenas de um fator de custos, mas sim de integração e interdisciplinaridade. Os materiais utilizados em nossa pesquisa foram escolhidos pela comissão de composição da coreografia, de modo que se oportunizassem esses fatores. A comissão de confecção de materiais portáteis deve a participação das professoras de Artes e do Ensino Fundamental, trabalhando com os alunos na confecção de alguns materiais em sala de aula. Os materiais de grande porte foram manufaturados nas oficinas da escola. Caso a escola não possua tal opção, voltamos a lembrar a contribuição da comunidade através da colaboração dos pais dos alunos em sistema de voluntariado e mutirão.



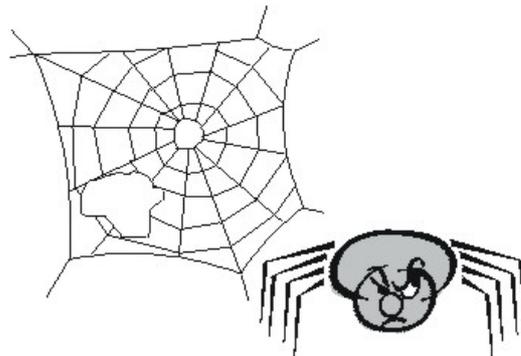
Figura 30 - Confecção dos materiais pelos Professores.  
Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Thais Franco Bueno.

➤ **Comissão de divulgação**

Responsável pelos informativos da comunidade escolar, elaboração de cartazes de divulgação do evento, distribuição dos convites dentro da escola e comunidade em geral, contratação de vídeos (pelo menos duas câmeras são necessárias, devido à dimensão do espaço físico) e fotos para o registro do evento. Essa comissão contou com a participação dos funcionários da secretaria, departamento de comunicação e informática. Aqui cabe também um parêntese para visualizarmos o trabalho de nossa

“teia”, essa comissão foi a responsável de contatar o fotógrafo que iria registrar o evento. O fotógrafo foi contratado, mas não houve a preocupação de um dia anterior ao evento a confirmação do horário que este deveria estar presente para a realizar o registro. Esse profissional chegou atrasado, não registrando a coreografia, comprometendo, assim, o trabalho de todo grupo. A solução encontrada foi utilizar a filmagem de vídeo e transformá-la em foto por recursos de computação. Devido a este fato algumas fotos do trabalho de campo não possuem perfeita resolução. Outro recurso foi solicitar aos pais que registraram o evento o empréstimo dos negativos. Nossa teia foi rompida no seu acabamento final...

Todos os detalhes são importantes, cada membro do grupo e profissionais terceirizados envolvidos devem estar cientes de suas atribuições e programá-las para que não ocorra imprevisto dessa espécie.



➤ **Comissão de sonoplastia**

Responsável pelo som desde os primeiros ensaios. Elaborou-se uma planilha com a escala de horários de cada classe. Essa comissão também consultou um profissional qualificado, para que avaliasse a melhor potência do som em relação ao espaço e número de pessoas presentes para o dia da apresentação. A distribuição das caixas de som no campo deve ser estipulada nesse dia, para que as mesmas não comprometam a visualização da coreografia. A qualidade do som é um dos itens primordiais no dia do evento, pois dele depende toda a evolução da coreografia e comunicação com o público presente.

➤ **Comissão de instalação e manutenção**

É responsável pela preparação do local do evento, desde as instalações dos materiais utilizados na coreografia, bem como os locais ocupados pelo público e serviço geral de limpeza. Essa comissão foi formada pelos funcionários da manutenção da escola. Posteriormente, analisaremos a participação desses funcionários na coreografia do evento que eles ajudaram a compor.



Figura 31 - Montagem do material de grande porte pelos funcionários da Escola.  
Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Thais Bueno Franco.

➤ **Comissão de recepção**

No dia da realização do evento, essa comissão, formada por alunos do Ensino Médio, recepcionou os pais e convidados dando as boas vindas, preocupada em preparar um ambiente acolhedor ao público e orientando-o na entrada e saída do evento. É também uma estratégia para se aproveitar os alunos que não se identificam em participar da execução da coreografia, mas têm interesses em colaborar como “relações públicas” no dia do evento.

➤ **Comissão ambulatorial**

A presença de profissionais da saúde e ambulatório se faz presente na concentração de um elevado número de pessoas, sendo um atendimento emergencial, caso haja qualquer imprevisto.

## **PONTOS NORTEADORES PARA A COMPOSIÇÃO E EXECUÇÃO DE GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA**

Mostraremos aqui itens que consideramos mais pertinentes no processo de elaboração e desenvolvimento da nossa coreografia de Grande Área realizada em um ambiente escolar. Os exemplos desses pontos norteadores estão baseados em nossa pesquisa de campo.

### **Composição da Coreografia**

Segundo Perez Gallardo (1998, p. 19), a composição é “um processo de construção coletiva, livre e criativa, onde são escolhidos e utilizados elementos conhecidos e vivenciados [...]”

Nessa subdivisão dos itens da composição, procuramos mostrar o processo de organização que utilizamos em nossa pesquisa de campo no ambiente escolar:

### **Tema Gerador**

É o que vai definir a apresentação, é a idéia central que norteia essa criação, com possibilidades infinitas de interpretação, o tema ainda pode estar relacionado a uma data ou pessoa. O Manual Group Performance da FIG (1997) divide o conteúdo do programa (tema) em três categorias:

- histórias concretas (homenagem a uma data ou pessoa)
- temas abstratos (sem uma narrativa específica)
- baseado na música

Essas categorias nos permitem trabalhar com infinitas possibilidades a definição do tema que norteará em todo o processo da composição.

**Exemplo:** O tema foi baseado em uma história concreta: bicentenário de nascimento do fundador da Congregação de Nossa Senhora do Calvário (Padre Pierre Bonhomme). Este tema foi pesquisado, conhecendo sua história e representando-a na coreografia.

## **Música**

Deve estar adequada ao tema e respeitar as características dos integrantes do grupo. Não é necessário que seja utilizada uma única música; combinar várias músicas é possível, oferecendo variações nos ritmos e oportunizando coreografias mais diversificadas. O Manual Group Performance da FIG (1997, p. 27) sugere algumas categorias como: “Música clássica com orquestra, música clássica com piano, música clássica em ritmos modernos, operetas, música jazz, música pop, folclórica, composições especiais, músicas instrumentais.” Músicas instrumentais facilitam a coreografia, músicas com canções devem oferecer em sua letra uma proposta integrando o tema gerador. Para compor um trabalho com qualidade, deve se evitar músicas com linguagens “chulas”, que não acrescentem nada para o ouvinte. A mensagem da música deve fazer parte do processo educativo na Ginástica de Grande Área.

A música escolhida deve estar em um CD original, ou bem gravada em uma fita cassete, digo CD pois o som deste tem maior definição e a qualidade da gravação é primordial. Pode-se utilizar a estratégia de intercalar a música com palmas, batidas de pés e mãos no solo ou ainda os participantes da coreografia cantarem trechos da música ou recitar algumas frases.

**Exemplo:** em nosso trabalho, definimos para nossa apresentação uma combinação de três músicas instrumentais com nove minutos de duração total. A variedade rítmica proporcionou um fluir harmonioso dos movimentos e suas transições (passagem de um movimento a outro).

## **Duração da Coreografia**

O tempo utilizado para a coreografia está relacionado com a condição física e características do grupo. Santos (2001) afirma que, em grandes grupos, as apresentações devem ser entre 15 e 20 minutos.

**Exemplo:** nossa coreografia desenvolvida na pesquisa de campo teve duração total de nove minutos. Consideramos que este seria o tempo necessário para desenvolvermos o tema com os alunos da escola. O tempo da apresentação foi bem distribuído entre os participantes e materiais de pequeno e grande portes utilizados no trabalho. As séries de maior faixa etária (4ª série do Fundamental a Ensino Médio) permaneceram mais tempo na coreografia, enquanto as crianças da Educação Infantil à 3ª série do Fundamental tiveram menor participação, com a intenção de poupá-las de longa preparação, respeitando que nestas faixas etárias principalmente na Educação Infantil se dispersam com facilidade.

### **Utilização do Espaço Físico**

Nas apresentações em áreas extensas, o espaço será preenchido harmonicamente pelo número de participantes trabalhando individualmente, em duplas, trios etc. Podemos ainda utilizar-nos do recurso de materiais de grande porte para ocupação do campo, bem como materiais de pequeno porte, sem nos esquecermos de levar em consideração a disponibilidade maior de espaço para manipulação e colocação desses materiais.

Adequar o espaço físico à coreografia elaborada exige uma especial atenção, o Manual Group Performance-FIG (1997) que nos sugere uma orientação espacial.

No trabalho dos desenhos coreográficos, podemos explorar:

- **Diferentes direções** – preocupando-se com a localização do público, deslocando-se nas diversas direções como, direita, esquerda, para frente, para trás etc.
- **Níveis** - movimentos nos planos baixo, médio e alto, como, também, utilizar aparelhos de pequeno e grande porte, ocupando estes níveis.
- **Extensões** - toda extensão do espaço necessita ser ocupada pela performance coreográfica, através dos ginastas ou dos materiais de pequeno e grande portes.
- **Formações** - durante a performance dos ginastas e aparelhos pode-se criar uma variedade de formações por todo espaço

coreográfico. Seguir, um quadro com orientações sugerido pelo Manual Group Performance- FIG (1997, p. 28):

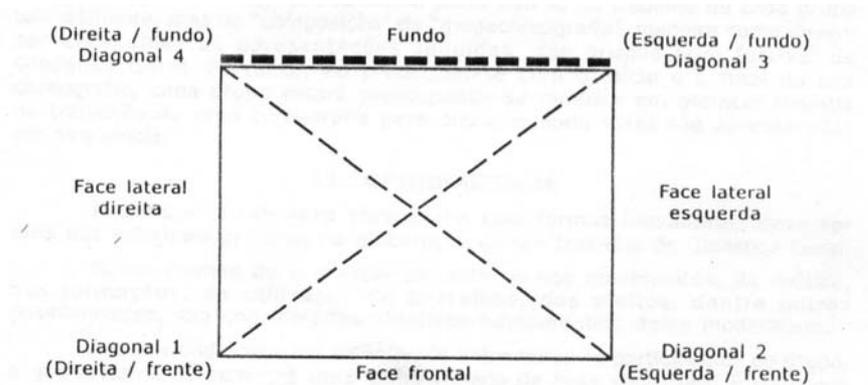


Figura 32 – Orientação espacial da superfície da área de apresentação.  
Fonte: SANTOS, 2001, p. 41.

Já Perez Gallardo (1999) sugere itens como formações coreográficas, tendo possibilidades de se explorar o ambiente tridimensional do espaço (superfície, altura e profundidade). Outro ponto relevante é a demarcação dos lugares; a FIG (1997) sugere essa demarcação com pinos no campo delimitando o espaço de cada ginasta ou por meio de placas colocadas estrategicamente nas laterais do campo.

**Exemplo:** Em nossa vivência, procuramos ocupar o espaço de forma ampla e total; esta ocupação foi ocorrendo gradualmente durante o desenrolar da coreografia, executando a transição de uma formação a outra de um modo fluente. As séries de maior faixa etária e as classes que se mostravam mais cooperativas ocupavam os espaços do campo desde o início da coreografia, através de deslocamentos em várias direções (frente, trás e diagonal) e sentidos nos níveis alto, médio e baixo; as demais classes depois ocupavam o seu espaço, preenchendo totalmente as áreas com os espaços vazios de forma criativa e harmoniosa, ampliando os movimentos no desenvolvimento da música.

Para a demarcação de lugares em nossa coreografia, elaboramos um croqui feito com o auxílio do computador. Definimos os espaços que seriam ocupados em nosso campo de futebol. As medidas precisas que cada classe ocuparia no espaço foram sendo definidas com mais precisão durante os ensaios, pois tínhamos a vantagem de ter o local de apresentação à nossa disposição para os ensaios, para melhor localização dos alunos, principalmente os do ciclo infantil. Demarcamos o campo

com tinta cal (pó branco usado para demarcação de campos de futebol) para uma melhor visualização:



Figura 33 - Funcionários da Escola demarcando as figuras no campo com tinta.  
Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Thais Franco Bueno.

Sugerimos que os ensaios feitos em local diferente da apresentação sejam previamente medidos e marcados, pois somente nos ensaios gerais os participantes terão contato com a área utilizada.

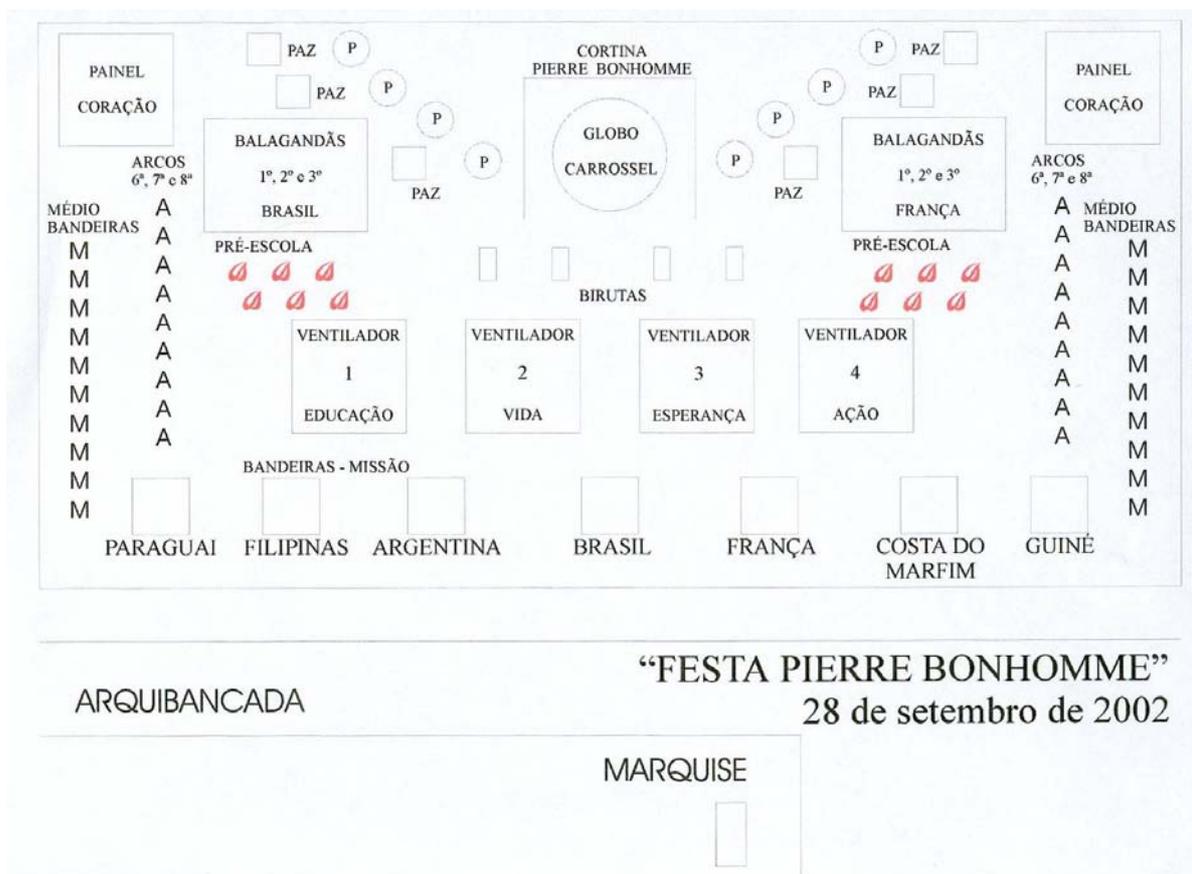


Figura 34 - Croqui Trabalho de Campo.  
 Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Thais Franco Bueno.

## MATERIAIS UTILIZADOS

Os mais diversos tipos de materiais podem ser utilizados em uma Ginástica de Grande Área. Podemos dividi-los em materiais portáteis e de grande porte (fixos ou não), estes podem ser ainda subdivididos em tradicionais (bola, corda, bastões, mini-trampolim) ou materiais alternativos (escadas, leques, panos, criação de novos materiais). Segundo Perez Gallardo (1998, p. 32)

[...] são considerados tradicionais, aqueles aparelhos próprios ou característicos da Educação Física [...] e são considerados alternativos todos aqueles que são adaptados do meio ambiente (da natureza ou da fabricação humana), para cumprir uma função diferente da original.

Esses materiais podem ser explorados de diferentes formas. Segundo Santos (2001, p. 39), “A utilização de material e adereços durante a coreografia devem se

adequar à proposta do trabalho, devendo o uso dos mesmos ser justificado, isto é, ter significado no contexto da coreografia.”

**Exemplo:** Em nosso contexto escolar, consideramos que, além de se adequar ao tema, a distribuição dos materiais na coreografia necessita respeitar a faixa etária e habilidades dos alunos que irão trabalhar com estes aparelhos. Antes da aprovação de um material é importante que se faça um modelo piloto do mesmo, para investigar se o seu manuseio é coerente à proposta, evitando, assim, possíveis desperdícios em sua confecção. Como exemplo, citaremos a “biruta gigante”, aparelho idealizado por uma ex-aluna do colégio, atualmente cursando Educação Física. Fernanda Festa Rezende idealizou uma biruta com dimensões maiores, com um cabo de aproximadamente dois metros de altura e uma circunferência de noventa centímetros. Este aparelho foi manuseado por alunas da sétima série com mais de um metro e meio de altura, pois alunas de menos estatura tiveram dificuldade na manipulação desse aparelho, devido às suas dimensões. Um aparelho de grande porte também foi utilizado, tratava-se de um “carrossel” em forma de globo, onde alunas faziam movimentos gímnicos sem se deslocarem, e a plataforma com o globo girava como um carrossel.



Figura 35 - Material alternativo - “Biruta Gigante”.  
Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Thais Franco Bueno.



Figura 36 - Material “Arcos Gigantes”  
Fonte: Arquivo Pessoal da Profa. Thais Franco Bueno

## Vestimentas

Segundo o Manual Group Performance-FIG (1997, p. 22; 24), “Para uma grande performance é preciso figurino criativo e uma coreografia interessante. [...] a escolha da vestimenta dos participantes necessita ser esteticamente planejada com exceção para performances temáticas.” Podemos acrescentar que a roupa que os participantes irão utilizar em uma coreografia de Grande Área terá grande relevância em todo o contexto coreográfico. A vestimenta deve proporcionar aos participantes condições para a realização dos movimentos, e, caso a vestimenta limite os movimentos, estes devem ser elaborados respeitando tais limitações. O tema coreográfico será valorizado se a vestimenta estiver de acordo com o contexto. A escolha das cores e sua combinação são, também, fatores importantes para um visual harmonioso.

**Exemplo:** Em nossa vivência no âmbito escolar a equipe de professores de Educação Física optou pela escolha de vestimentas simples mais de efeito visual.

Camisetas coloridas com a bermuda do uniforme de Educação Física da escola foi a opção encontrada para estrategicamente termos maior número de participantes na coreografia, não dispondo de patrocinadores para as vestimentas acreditamos que custos acessíveis para aquisição das mesmas seja relevante para alcançarmos nosso objetivo maior que é a participação de todos. Dentro da mesma coreografia podemos ter grupos utilizando figurinos diferentes. As alunas que se encontravam sobre os materiais de grande porte vestiam malhas (collant) coloridas com brilho representando a alegria da missão de educar. Após a definição das vestimentas é necessário que se comunique através de circular à comunidade os alunos que de fato estarão presentes no dia da apresentação. Certificar-se da numeração da roupa e confeccioná-la em tempo hábil. Entende-se por tempo hábil pelo menos sete dias antes da apresentação para que possíveis defeitos possam ser concertados. Sugerimos caso os pais sejam responsáveis pelo custo das vestimentas que a entrega e pagamento das mesmas seja feito em local terceirizado de confiança, pois os professores de Educação Física devem evitar esse tipo de incumbência pois toma muito tempo e não temos condição de saná-las caso surjam problemas específicos (confeccões, costura) encaminhar aos profissionais do setor cremos que seja a melhor solução. Sugerimos também que um grupo de mães possa se responsabilizar pela confecção das vestimentas sem esquecer que a supervisão destas deve estar a cargo do Coordenador Geral do evento.

## **Exploração dos Movimentos**

Segundo o manual de Grupo Performance-FIG (1997) em uma coreografia deve estar presente a criação de novos movimentos embasados no desenvolvimento da ginástica além da exploração das variações dos movimentos. É a escolha adequada dos movimentos e a busca de suas variações que darão vida e dinamismo a coreografia. Em uma apresentação de Grande Área a opção por movimentos simples mais em sincronia é uma boa estratégia para um espetáculo de qualidade. O simples movimento do corpo de se colocar nas diferentes faces do campo, já dá um efeito incrível com o conjunto de pessoas. Para Pérez Gallardo e Souza (1998, p. 31) a exploração das variações dos movimentos devem se dar através dos conteúdos da cultura corporal considerando como conteúdo da cultura corporal as diferentes formas de ginástica, jogos, esportes, lutas, danças, experiência de vida que o aluno adquire dentro de seu

próprio ambiente, elementos das artes cênicas. Estes conteúdos vão ser explorados de forma integrada com o tema da coreografia tendo como base à ginástica. As passagens de uma formação a outra é também ponto importante no contexto coreográfico, a fluidez nas trocas de formação serão realizadas de forma coesa e organizada. O Manual de Grupo Performance-FIG (1997) orienta que as diferentes mudanças de direções e formações devem respeitar o público, sendo relevante a preparação da rotina de movimentos serem elaboradas de frente para o público.

**Exemplo:** Em nosso contexto escolar devido à heterogeneidade dos participantes (crianças de dois a dezessete anos) procuramos explorar os movimentos de acordo com as habilidades das faixas etárias, utilizando também a estratégia de movimentação simples aliadas ao manuseio de aparelhos portáteis um simples balanceio produz efeitos expressivos se executados com harmonia. Os movimentos coreográficos foram executados para uma única frente pois em nosso campo de futebol o público ocupa somente um lado. Uma grande preocupação é a participação e movimentação das faixas etárias menores correspondentes a Educação Infantil, pois estes se cansam e se dispersam com facilidade. Utilizamos para seus movimentos um aparelho portátil confeccionado de cartolina brilhante em forma de coração (fazendo alusão ao nome da escola). A participação destes ocorria nos dois minutos finais da coreografia onde se deslocavam correndo para dentro do campo dentro como guias duas alunas da oitava série do ensino fundamental, realizando com os adereços de mão movimentos de balanceios e circunduções que proporcionaram grande empatia do público devido a desenvoltura desse grupo de baixa faixa etária (de dois à seis anos de idade).



Figura 37 - Educação Infantil com material portátil.  
Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Thais Franco Bueno.

## Entrada e Saída dos Participantes

Deve ser executada de forma organizada e rápida, a entrada e saída dos subgrupos da coreografia podem ser feitos em tempos diferentes .

**Exemplo:** Em nosso trabalho de campo os primeiros grupos a ocuparem o espaço da apresentação foram os grupos das birutas gigantes e do material de grande porte em forma de globo após três minutos de música é que os demais participantes foram adentrando ao campo de forma organizada, sempre “guiados” pela música. A saída ocorreu sem acompanhamento musical.

## Fator Surpresa

Em algum momento da coreografia podemos utilizar-nos da estratégia do aparecimento de algo inesperado (música, materiais sons, figurinos, expressões cômicas, etc), isto ajuda a prender a atenção da platéia e torna o número mais criativo.

**Exemplo:** Em nosso trabalho de campo o fator surpresa surgiu de um material de grande porte, o globo, que no final da coreografia proporcionava uma revoada de

bexigas brancas. No topo do globo ainda surgia uma aluna com um painel com a foto do fundador da escola, homenageado no evento.



Figura 38 - Fator surpresa.  
Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Thais Franco Bueno.

## **PONTOS NORTEADORES PARA EXECUÇÃO DE UMA COREOGRAFIA DE GRANDE ÁREA**

### **Técnica dos Movimentos**

Pautados no Manual de Grupo Performance FIG (1997, p. 22) que relata

[...] cada parte dos elementos ou combinações da performance deve ser executado com técnica correta, levando-se em conta considerações biomecânicas humanas” em Santos (2001, p. 57) que também coloca [...] uma coreografia com elementos simples, executados com precisão, com boa postura e com boa técnica, pode ser mais vistosa, mais espetacular, ter mais efeito junto a platéia, do que outra composta por elementos mais complexos, porém mal executados.

E na proposta de Perez Gallardo e Souza (1998, p. 33) que ressalta:

A presença da técnica independe da dificuldade do exercício, e deve estar contemplada em qualquer situação . A escolha de um elemento difícil na composição não dispensa a execução correta do mesmo. Caso o (s) integrante (s) não domine a técnica correta do exercício este não deve ser incluído na composição. “

Concluimos que os autores citados têm em comum a preocupação com a qualidade técnica dos movimentos mesmo que estes sejam simples, o domínio do movimento deve ser um dos pontos comuns entre os participantes. Os movimentos (com ou sem deslocamento) executados corretamente dentro de um mesmo ritmo

contemplarão a uniformidade da coreografia tão necessária em grandes grupos pois o sincronismo proporcionará o efeito necessário de conjunto para esse tipo de apresentação em grandes espaços. Caso o movimento venha acompanhado da manipulação de algum aparelho portátil ou sobre um material de grande porte a preocupação com a “limpeza” dos movimentos deve ser a mesma. Consideramos que aparelhos portáteis tradicionais ou alternativos servem estrategicamente para grupos que não tenham grande domínio para executar elementos de maior dificuldade corporal, estes aparelhos proporcionarão um grande visual se executados com técnica correta de seus elementos básicos de manipulação (balancear, circundar, rodar , movimentos em oito, etc) proporcionando um belo visual ao público.

**Exemplo:** Em nossa coreografia de Grande Área um grupo misto formado por cerca de 30 alunos do ensino médio foi responsável pela manipulação de bandeiras de dois metros e meio de altura. O grande deslocamento correndo em torno do campo de futebol, a dimensão das bandeiras e os movimentos escolhidos como balanceamentos e rotações, fizeram que escolhêssemos esta faixa etária para desempenhar essa função pois dominavam esse material com mais facilidade devido a estatura dos alunos do ensino médio e suas habilidades corporais. Nossa proposta era através de movimentos simples com boa técnica de execução alcançar sincronia e harmonia na manipulação deste aparelho.



Figura 39 - Ensino Médio - “Bandeiras”.  
Fonte: Arquivo pessoal da Profa Thais Franco Bueno.

## Formações

As formações coreográficas do grupo devem ter uma execução bem definida assim como o deslocamento para a troca de formações.

**Exemplo:** Evitamos que as séries de baixa faixa etária (de dois a sete anos) executassem mais de três formações diferentes na coreografia buscando assim maior uniformidade no trabalho.

## Ritmo

Os movimentos devem ser executados dentro do ritmo da música é importante que todos os participantes saibam distinguir os diferentes pulsos da música.

**Exemplo:** As crianças que tinham dificuldade em acompanhar o ritmo da música eram estimuladas a contar o tempo auxiliadas por um colega que já dominasse o ritmo da coreografia, este gesto de parceria era encarado de forma positiva entre o grupo.

## Intensidade de Expressão

Os movimentos corporais executadas com a mesma intensidade de expressão pelos participantes transmitirão sentimentos através daquilo que está se apresentando, proporcionando uma interatividade com o público presente.



Figura 40 - Coreografia de Grande Área - Colégio Sagrado Coração de Jesus, Campinas – 2002.  
Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Thais Franco Bueno.

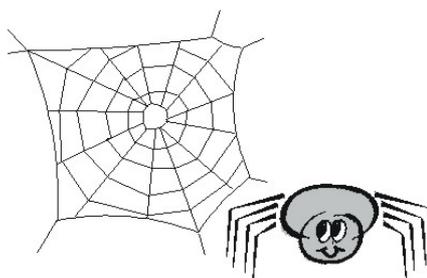
### **Entrada e Saída**

Todos os participantes devem ter atenção nesses momentos para que estas não sejam executadas com pressa ou desleixo.

**Exemplo:** A entrada e saída da área de apresentação foram feitas de forma gradual em filas evitando-se conversas entre os participantes.

### **Apresentação Concluída**

Com a colaboração e coesão de toda a comunidade escolar nossa “teia” foi finalizada. Nesse momento é hora de colher a satisfação de um trabalho findado com sucesso. Após esse dia de apresentação é necessário que se faça uma avaliação de todo processo para que se discutam falhas e acertos afim de que as próximas apresentações de Grande Área sejam cada vez melhores.



A seguir construímos uma lista de controle com os principais itens de organização para um evento de Grande Área.

## Lista de Controle

	Sim	Não	Tempo
1. Elaboração da coreografia.			
2. Conscientização do tema.			
3. Aquisição das vestimentas			
4. Orçamento Geral.			
5. Aquisição de material de grande porte.			
6. Aquisição de material de pequeno porte.			
7. Divulgação.			
8. Recepção ao público.			
9. Sonoplastia.			
10. Instalação dos materiais			
11. Retirada e manutenção dos materiais.			

## CAPÍTULO 5

# CAMINHO METODOLÓGICO



**Autoria: Giovane, 3ª Série - Ensino  
Fundamental  
Colégio Sagrado Coração de Jesus  
Campinas/SP**

Através de análises documentais, arquivos fotográficos, análises de vídeo, entrevistas com professores de Educação Física que tenham já trabalhado neste tipo de evento traçamos o caminho metodológico.

Foram entrevistados três professores de Educação Física, que atuaram entre as décadas de 40 a 80 com a Ginástica de Grande Área.

Não houve um roteiro de perguntas, permitimos perspectiva de se desvelar do fenômeno livremente, de não se colocar estímulos ou dirigir a consciência do sujeito. Observando a manifestação de seu pensamento em “estado nascente” (MERLEAU-PONTY, 1991) sem fazer suposições. Através da observação participante (BRUYNE, 1991) captamos as entrevistas na forma de fenômeno latente (que escapam ao sujeito, não ao observador). A técnica de coleta de dados mantém uma relação face a face na qual pesquisador e fonte compartilham do ver e escutar. A vantagem relativa a esse método, é a participação intensa do pesquisador e uma relação menos artificial com o objeto de estudo, sobretudo quando este se relaciona a pessoas. O material utilizado para a coleta dos depoimentos foi constituído por fitas cassetes e um gravador. A abordagem aos sujeitos da pesquisa foi feita de forma que estes se sentissem a vontade para falar sobre o tema. Todos foram entrevistados em suas residências, os arquivos de fotos pessoais que são considerados documentos históricos foram deixados à disposição dos pesquisadores. Os relatos dos depoimentos foram retratados na pesquisa buscando desvelar nas formas latentes os que eram mais relevantes para a história da Ginástica de Grande Área no Brasil. O capítulo dois foi relatado por fontes bibliográficas e análises de vídeo, através dos quais pudemos analisar as características de movimentos dessa cultura corporal. No capítulo três a contextualização da ginástica, foi elaborada por fonte bibliográfica procurando traçar suas linhas de inserção bem como relacionar sua importância diante da Educação Física Escolar. Para elaboração do capítulo quatro foi enviado a membros da FIG e outras Instituições Gimnicas Internacionais e-mails solicitando informações através de um questionário. Infelizmente não recebemos retorno dos mesmos. Através de pesquisa bibliográfica tendo como fonte, Manuais

da FIG foram encontradas respostas de metodologia de treinamentos. A observação assistemática também denominada não estruturada, espontânea ou informal, permitiu que fosse registrado o evento de Grande Área no Morumbi sem a utilização de meios técnicos especiais. Através da observação participante onde o pesquisador se intera dentro do processo de elaboração, mostramos um evento realizado no Colégio Coração de Jesus em Campinas/SP no ano de 2002. Esta análise teve como objetivo estimular o professor de Educação Física para que observe ao longo do processo as possibilidades de aplicação e adequação dessa cultura corporal na sua escola.

Não pretendemos fazer dessa dissertação um manual de recomendações para aqueles que desejem trabalhar com a Ginástica de Grande Área, expomos apenas uma experiência de um método de trabalho desenvolvido no âmbito escolar, esperando, que este se transforme em estímulo para os demais professores de Educação Física que tenham coragem de imaginar e ousar...

## **CONCLUSÃO**

A Ginástica de Grande Área reconhecida pela FIG atualmente com o nome de Performance em grandes grupos também já foi denominada como Ginástica de demonstração coletiva em um Brasil recente. Como sua nomenclatura ela se desenvolveu através dos tempos, servindo na época das Língiadas para propagar as diferentes formas de se fazer ginástica, também servindo como símbolo de poder e força além de meio de propaganda governamental em diferentes países. Sua empatia e magia envolvem os espectadores podendo se tornar um meio fácil de propagação de idéias. No Brasil da era Vargas, percebemos suas nuances de controle da sociedade realçando o eugenismo. Na Educação Física do “passado” ela se mostra mais presente do que atualmente em nosso país, procuramos então contextualizar o leitor e leva-lo a alcançar subsídios para conhecer integralmente a Ginástica de Grande Área. Acreditamos que observando várias vivências o leitor tenha a liberdade de analisar as que mais se encaixam ao seu meio e coloca-las em prática. Enfocando a Ginástica de Grande Área dentro do nosso contexto questionamos como essa “grande ginástica” pode colaborar com nossa pedagogia educacional particularmente se falando de Educação Física Escolar. Concluímos que sua diversidade a torna uma rica ferramenta para o processo pedagógico inserido dentro da escola. Ao finalizar uma etapa do processo de pesquisa olhando para trás o caminho percorrido, visualizamos o que mais nos marcou entre tantas considerações: a figura implacável do professor de Educação Física que sobrevive aos percalços do tempo, estampada na voz do Professor Boaventura quando nos diz *“Eu sou um professor que tem a pretensão de procurar educar e não ser apenas um professor.”* Acreditamos que Boaventura foi o precursor da Ginástica de Grande Área em nosso país. Hoje os professores de Educação Física exploram pouco essa cultura corporal tão difundida nas décadas de 40 a 80. Independente, dos paradigmas existentes na época salientamos que, de maneira alguma estamos a afirmar que os esforços dessa geração não são passíveis de críticas diversas. O desafio está em perceber que a Ginástica de Grande Área talvez ainda sofra algum preconceito dos colegas por seus vestígios militaristas e de poder. Cabe a nós reconhecer e estudar esse precioso conteúdo da cultura corporal e coloca-lo em prática, não se esquecendo do seu eixo fundamental que é a ginástica. Somos um canal de passagem de conhecimentos e virtudes para os nossos educandos,

acreditamos que o principal compromisso do Professor de Educação Física é a formação humana. E que em um futuro não muito distante possamos falar de nossa caminhada como educadores ecoando as palavras do Professor Boaventura: *“Isso me sustenta atualmente as minhas reminiscências.”*

Lembranças de nossos alunos não como clientes e sim como pessoas, poder cumprimentá-los na rua e lembrar de suas histórias. Recordar acontecimentos que educandos e educadores vivenciaram juntos, mostrando que o aprender é uma via de mão dupla. Esperamos que nosso texto possa acrescentar não apenas conhecimento mas sonhos, e que você leitor tenha coragem de colocá-los em prática num futuro não muito distante...

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AYOUB, E. **A ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2003.

BRUYNE, P. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CAPINUSSÚ, J. M. **Planejamento macro em Educação Física e desporto**. São Paulo: IBRASA, 1985.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.

CHVALNÝ, J. L. **As espartaquíadas**. Praga: Agência de Prensa Orbis, 1980.

COLETIVO DE AUTORES. **Encontro de ginástica geral: coletânea**. Campinas: Unicamp, 1996.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Ginástica. Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2003. Curitiba, 2003. (xerox).

CZEC SOKOL ORGANIZATION. **Sokol past and present**. Prague: Printed and Designed by G"RT, 1998.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Gymnaestrada guide: 10th world gymnaestrada Berlim 1955 Berlim** : BerlimDTB, 1995.

\_\_\_\_\_. **Manual group performance**. Moutier: FIG, 1997.

\_\_\_\_\_. **Objective na 2000**. Moutier: FIG, 1991.

FIORIN, C. M. **A Ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70.** 2002. 154f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

FREIRE, J. B. **Curriculum de Educação Física do Colégio Sagrado Coração de Jesus.** Campinas, [1996?]. (apostila).

GOELLNER, S. V. **O método francês e Educação Física no Brasil: da caserna à escola.** 1992. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 1992.

HOLMES, J. **Olimpíada: 1936 Glória do Reich de Hitler.** Rio de Janeiro; Renes, 1974.

KENING, J. de. **10<sup>th</sup> World Gymnastrada.** Berlim, 1995.

KOSSOY, B. **Fotografia & história.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KRAMER, J. P.; LOMMEN, N. R. **The world gimnastrada: past, present and future.** Zeist: Jan L. Fonds, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. de. **Teoria general de la gimnasia.** Buenos Aires: Stadium, 1970.

LITWIN, J. **Organizacion de campeonatos deportivos.** Buenos Aires:Stadium

MARINHO, I. P. **Contribuição para a história da Educação Física no Brasil.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

MARINHO, I. P. **História da Educação Física no Brasil.** São Paulo:Cia Brasil, 1952.

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

NEUMANN, H. **Deutsche turnfeste**. Wiesbaden: Limpert, 1987.

PAOLIELLO, E.; AYOUB, E. Fórum Brasileiro de Ginástica Geral, 1999, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 1999.

\_\_\_\_\_. Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: SESC: UNICAMP, 2001.

PEREZ GALLARDO, J. S. **Didática de Educação Física**. São Paulo: FTD, 1998.

\_\_\_\_\_. Proposta de uma linha de ginástica para a Educação Física Escolar. In: PICCOLO, V. L. N. (Org.). **Educação Física escolar: ser...ou não ter?** Campinas: Ed. da Unicamp, 1993. 136p. p.117-136.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

\_\_\_\_\_.; SOUZA, E. P. M. de. Critérios de avaliação de composições coreográficas desenvolvidas em cursos de ginástica geral da Faculdade de Educação Física UNICAMP-Brasil. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DOS PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA, 6., Corunha, Espanha, 1998. **Anais...** Corunha, 1998.

SILVA, N. P. **Ginástica com música**. São Paulo: Cia Brasil, 1960.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: IBRASA, 1982.

SCHONARDIE FILHO, L. **Educação Física na 1ª série do ensino médio**: uma prática por compromisso. 2001. 144f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SANTOS, J. S. E. dos. **Ginástica geral elaboração de coreografias**: organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.

SEVERINO, A . J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo:Cortez,1985.

SILVA, A . B da. **Comandos em geral**. São Paulo: Escola de Educação Física-USP, 1978.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.

SOUZA, E. P. M de. **A Busca do auto-conhecimento através da consciência corporal**: uma nova tendência. 1992. 88p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

\_\_\_\_\_. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TOOMEY, B.; KING B. **The olympic challeng 1984**. Reston: Olympic Committee, 1984.

VALÉRIEN, H. **Olympia76**. Montreal: Munchen,1976.

WEICK, K. E. **A Psicologia social da organização**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

## **ANEXOS**

## ANEXO - A



Figura 42 - 1ªCampeonato Colegial em Santos, 1941.  
Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Boaventura

## ANEXO - B

### **Circular Informativa – nº2 - Para os Pais sobre o Evento de Grande Área**

Campinas, 17 de setembro de 2002  
Prezados Pais

Com muita satisfação, a diretoria do Colégio, alunos e professores aguardam sua presença nas atividades da Mostra Cultural. Será um grande incentivo para todos nós, que trabalhamos para a concretização desse projeto e uma oportunidade de vocês conhecerem na prática, o nosso trabalho e um pouco mais da história da Família Calvariana.

Nesse evento, estaremos comemorando o bi-centenário de nascimento do Pe. Pierre Bonhomme, fundador da Congregação das Irmãs de N. Sra do Calvário, bem como sua beatificação.

Vocês são nossos convidados especiais, brevemente receberão convite com data e horário das atividades.

#### Ginástica de Grande Área

Dia 28 de setembro, sábado, para encerrar a Semana da Mostra Cultural, estaremos apresentando a Ginástica de Grande Área, com a participação conjunta de todos os alunos, professores e funcionários: em homenagem ao Pe. Pierre Bonhomme,.

Para esse dia, os alunos deverão estar trajando camiseta de Ed. Física, bermuda azul e tênis.

A concentração acontecerá nas quadras externas, às 8h30min, para posicionamento nos lugares e início da apresentação.

Para organização da coreografia, precisamos do comprometimento da presença dos alunos nesse evento, pois cada um, será uma "peça essencial" para o resultado final do conjunto.

Agradecemos a colaboração.

Equipe de Ed. Física

(devolver até dia 20-sexta-feira)

O aluno \_\_\_\_\_ da  
período \_\_\_\_\_ irá participar da Ginástica de Grande Área no sábado, dia 28 de  
setembro

Assinatura do Responsável

## ANEXO - C

### Fax da Comissão de Organização do Evento

23/09/02

Para: João

Ref .: Festa de 28/09

25/09/02 A Ana vai programar retirada dos 4 exaustores p/ biruta.

SOM: 26/09/02- Stud1um PA -virá às 6- 6.30 trazer parte dos equipamentos para o ensaio geral das 7.00. Receber e deixar eletricista disponível. No dia 28 virá trazer todo equipamento para montagem. Acertar horário com ele -eletricista. Passará aqui no dia 25, 10 h conversar com você e acertar detalhes.

27/09/02- A Gelogás entregará cilindro de gás e bexigas e a pessoa deverá orientar como deve operar. Programar com a Thaís quem vai enchê-las, e onde colocar, pois terá que ser no dia 28, logo às 6.00 h. ( +/-2 horas e meia de serviço). Segunda -devolução do j cilindro.

Grata,

~~ cO: PauJette

## ANEXO - D

GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO



FESTIVIDADES CÍVICO-CULTURAIS-EDUCACIONAIS-  
-ESPORTIVAS EM COMEMORAÇÃO DA

"SEMANA DA PÁTRIA"

1982



FIGURA 12 – Folder da Programação Semana da Pátria/1982.  
Fonte: Distribuído pelo Governo do Estado de São Paulo.



## Homenagem

**JOÃO FIGUEIREDO**

Presidente da República  
Federativa do Brasil

## Comissão de Honra

PRESIDENTE

**JOSÉ MARIA MARIN**

Governador do Estado de São Paulo

**ANTONIO SALIM CURIATI**

Prefeito Municipal de São Paulo

## Comissão Executiva

**ABDO ANTONIO HADADE**

Secretário de Esportes e Turismo

**PROF. JESSEN VIDAL**

Secretário da Educação

**JOÃO CARLOS MARTINS**

Secretário da Cultura

**ANTONIO CARLOS ABREU RAMALHO**

Secretário Municipal de Esportes

## MENSAGEM

No momento em que a Pátria se encontra para comemorar a grata efeméride que assinala a manifestação cívica em louvor à nossa Independência, oportuno será que nos voltemos para a alta significação desse acontecimento, em favor do qual tantos e tão ilustres valores de nossa cultura empenharam não apenas a sua fé e sua crença, porém, indo além, fizeram-no com a renúncia de suas próprias vidas.

Mais do que simples estado político, a Independência identifica o homem, senhor de seu próprio destino. Eis por que a Secretaria de Esportes e Turismo, congratulando-se com a gente de São Paulo e com o povo brasileiro de modo geral, propõe um instante de reflexão para a grandeza desta data faustosa por todos os motivos, solicitando a todos para que se concentrem no propósito de um trabalho construtivo, digno da Pátria que nos serviu de berço, e digno também daqueles a cujo patriotismo foi possível a conquista de nossa liberdade e Independência.

Que este espetáculo memorável, realizado por esta Secretaria de Esportes e Turismo desenvolva o patriotismo e se grave profundamente na lembrança de todos, notadamente na de nossos jovens, aos quais incumbe receber e ampliar o sacrossanto legado de nossos antepassados, consolidado através dos séculos, pelos mais significativos exemplos de constante humildade, exemplar desprendimento e inaudita coragem.

ABDO ANTONIO HADADE  
Secretário de Estado

## PROGRAMAÇÃO

Dia 4 de setembro de 1982 — 16 horas

Narrador: — Convidado Especial: Blota Júnior

ABERTURA DA SOLENIDADE — Entrada da Banda Marcial do Batalhão de Guardas do Comando do II Exército.

Apresentação, pela Sociedade da Nitiren Shoshu do Brasil — letras humanas.

Entrada dos Pavilhões: — Nacional, Paulista, conduzidos pelos alunos da Escola de Educação Física.

Entrada das Delegações representativas das Escolas de Educação Física da Grande São Paulo.

Apresentação da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais.

Apresentação do Coral de Dez Mil Vozes, da rede escolar de São Paulo, interpretando "Amo-te Brasil" — letra: Yolanda Gama, música: Fabiano Lozano.

Hasteamento do Pavilhão Nacional, Paulista e da cidade de São Paulo ao som do Hino Nacional Brasileiro, cantado por Agnaldo Rayol, acompanhado pelo Coral ARS ANTIQUA e todos os presentes.

Entrada da Tocha Olímpica conduzida pelo atleta Campeão Colegial. Apresentação do Coral na canção "Cantar para Viver", letra: Sílvio Salema, música: Heitor Villa Lobos.

Revoada de Pombos, pela Federação Paulista de Columbofilia.

→ Demonstração de Ginástica Rítmica Feminina com 1.600 participantes alunas da rede escolar do Estado de São Paulo, acompanhadas pela Musiorquestra com arranjos e regência do maestro Mário Valério Zaccaro.

Apresentação do Coral na canção "Saudação a São Paulo", letra: Joaquim Cruz, música: Sergio Ferreira.

Entrada e apresentação da Ginástica Rítmica Masculina com 1.600 alunos da rede escolar do Estado de São Paulo, acompanhada pela Musiorquestra com arranjos e regência do maestro Mário Valério Zaccaro.

Apresentação do Coral na canção "Prelúdio para Ninar Gente Grande", letra e música de Luiz Vieira.

Apresentação do Show Pirotécnico (queima de fogos).  
Encerramento da solenidade

VIBREMOS JUNTOS  
CANTANDO O  
HINO  
NACIONAL !

CANTEM  
CONOSCO !

HINO NACIONAL

Poema de  
JOAQUIM OSÓRIO  
DUQUE ESTRADA

Música de  
FRANCISCO  
MANUEL DA SILVA

Ouviram do Ipiranga às margens plácidas  
De um povo heróico o brado retumbante,  
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa Igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó Liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro desta flâmula  
— Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

## FESTIVIDADES CÍVICAS, CULTURAIS, EDUCACIONAIS E ESPORTIVAS DA SEMANA DA PÁTRIA — 1982

### **Coordenação Geral:**

- Secretaria de Esportes e Turismo
  - Prof. José Astolphi
  - Prof. Tito Livio Buono Ferreira
- Secretaria da Educação
  - Profa. Nilda Goraib Florio
- Secretaria da Cultura
  - Sra. Neide Rodrigues Gomes

### **DEMONSTRAÇÃO DE GINASTICA**

#### **Ginástica Feminina:**



- Organizadoras: Profa. Lucy Godoy Bizzocchi  
Profa. Loide Del Nero  
Profa. Mathilde Alice Geribello  
Profa. Nair Alves Loesch

#### **Ginástica Masculina:**

- Organizadores: Prof. Tito Livio Buono Ferreira  
Prof. Luiz Ricardo Passos  
Prof. Paulo Peloggia Primo  
Prof. Santo Baldacim Neto

#### **Coral e Orquestra:**

Regência: Maestro — Mário Valério Zaccaro

#### **Letras Humanas:**

Executadas pela Nitiren Shoshu do Brasil

Comando: Carlos N. Uno  
Itsto Uno

**RELAÇÃO DOS COLÉGIOS PARTICIPANTES  
DA DEMONSTRAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA  
PARA O DIA 4 DE SETEMBRO DE 1982**

- |                                                                                                         |                                                                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. E.E.P.G. "ALMEIRA RODRIGUES DE MELLO"<br>Prof. <sup>a</sup> Célia Fátima Bertolli                    | 17. E.M.P.G. "COMANDANTE GARCIA D'AVELA"<br>Prof. Wanderley da Silva Mursa                                       |
| 2. E.E.P.G. "AIRES DE MOURA"<br>Prof. Miguel Antonio César                                              | 18. E.E.P.G. "COMENDADOR MÁRIO REIS"<br>Prof. José Pires de Almeida                                              |
| 3. E.E.P.S.G. "AUGUSTO RIBEIRO DE CARVALHO"<br>Prof. <sup>a</sup> Maria Aparecida Castelli              | 19. E.E.S.G. "CASEMIRO DE ABREU"<br>Prof. <sup>a</sup> Maria Othechar                                            |
| 4. E.E.P.S.G. "AUGUSTO GRACCO DA SILVEIRA"<br>Prof. <sup>a</sup> Elenir Tossi da Silva                  | 20. E.E.S.G. "CARLOS DE CAMPOS"<br>Prof. <sup>a</sup> Nancy Fedosi                                               |
| 5. E.E.S.G. "AUGUSTO MEIRELLES REIS FILHO"<br>Prof. <sup>a</sup> Maria Helena Souza Lima                | 21. E.E.P.G. "CLEMENTE QUAGLIO"<br>Prof. <sup>a</sup> Wilma Francisca Roasa                                      |
| 6. E.E.P.G. "ALBERTO SCHUWEITEZER"<br>Prof. Otto Kunsberg                                               | 22. COLÉGIO MOEMA<br>Prof. Nemesio Pivetta Baccan                                                                |
| 7. E.E.P.G. "ANA ROSA DE ARAÚJO"<br>Prof. Lourival Faria                                                | 23. E.E.P.S.G. "CONSELHEIRO RUY BARBOSA"<br>Prof. Wanderley da Silva Mursa<br>Prof. Yacy F. Ribeiro de Carvalho  |
| 8. E.E.P.S.G. "ARACY DA VEIGA RAVACHE"<br>Prof. Reinaldo Luiz Vieira                                    | 24. E.E.P.G. "CÉSAR MARENGO"<br>Prof. Douglas Severo                                                             |
| 9. E.E.P.G. "APARECIDA RAHAL"<br>Prof. Carlos Taiga Matsuo                                              | 25. COLÉGIO EMILE DE VILLENEUVE<br>Prof. <sup>a</sup> Elouise Davis H. Corsi                                     |
| 10. E.E.P.G. "ARTUR WOLF NETO"<br>Prof. Hélio Hashida                                                   | 26. E.E.P.S.G. "D. PEDRO I"<br>Prof. Seko Otashima<br>Prof. <sup>a</sup> Dagmar Dunke                            |
| 11. E.E.P.G. "BEATRIZ BASSI ASTORINO"<br>Prof. <sup>a</sup> Vera Lúcia Lugli                            | 27. E.E.P.S.G. "DOMINGOS FAUSTINO SARMIENTO"<br>Prof. <sup>a</sup> Deise E. Magalhães<br>Prof. Antônio Luiz Lino |
| 12. E.M.P.G. "BRIGADEIRO CORREIA DE MELLO"<br>Prof. <sup>a</sup> Celina Mazzini                         | 28. E.M.P.G. "DESEMBARGADOR EUCLIDES DA SILVEIRA"<br>Prof. <sup>a</sup> Dalva Ungler César                       |
| 13. E.E.P.G. "BRASÍLIO MACHADO"<br>Prof. <sup>a</sup> Sônia M. Vieira Guto                              | 29. E.E.P.G. "DOM JOÃO MARIA OGNO"<br>Prof. João Carlos Ferraz                                                   |
| 14. E.E.S.G. "CARLOS DE LAET"<br>Prof. <sup>a</sup> Maria Neuza F. Passos<br>Prof. José Roberto Pallone | 30. E.E.P.G. "ERASMO BRAGA"<br>Prof. Oscar Bartieri                                                              |
| 15. E.E.P.G. "CAMPOS SALLES"<br>Prof. Edson Souto Ramos                                                 | 31. E.E.P.G. "ELISA RAQUEL M. SOUZA"<br>Prof. Ademir Lopes de Souza                                              |
| 16. E.E.P.S.G. "CIDADE DE HIROSHIMA"<br>Prof. Fernando Cordeiro Sátiro                                  | 32. E.E.P.S.G. "FRANCISCO ANTUNES FILHO"<br>Prof. <sup>a</sup> Marielda Tognetta                                 |

33. E.M.P.G. "FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE"  
Prof.<sup>a</sup> Egle P. Jacomelli
34. E.E.P.S.G. "FERNÃO DIAS PAES"  
Prof.<sup>a</sup> Eunilde de Oliveira
35. E.E.P.S.G. "FIDELINO DE FIGUEIREDO"  
Prof.<sup>a</sup> Cleide Moreira
36. E.E.P.G. "FRANCISCO DE ASSIS REIS"  
Prof. Eduardo Omar Ferretti
37. E.E.P.G. "FRANCISCO BORGES VIEIRA"  
Prof. Cláudio Garjulli
38. E.E.P.G. "GOVERNADOR PAULO SARAZATE"  
Prof. Antônio Luiz Cardoso
39. E.E.P.G. "GUILHERME KULLMANN"  
Prof. Zacharias Valesky
40. E.M.P.G. "GUILHERME DE ALMEIDA"  
Prof. Mausone Garcia Sanches
41. E.E.P.G. "INDEPENDÊNCIA"  
Prof.<sup>a</sup> Vera Regina Wichter
42. E.E.P.G. "ISAÍ LERNER"  
Prof.<sup>a</sup> Maria do Carmo Callegari
43. E.E.S.G. "GABRIEL ORTIZ"  
Prof.<sup>a</sup> Isabel C. Raphaldini
44. E.E.P.G. "JOÃO DE DEUS CARDOSO DE MELLO"  
Prof. João Scanderlai  
Prof.<sup>a</sup> Consuelo Alonso Salles
45. E.E.P.G. "JOAQUIM SILVADO"  
Prof. Vanildo S. Murad
46. E.E.P.G. "JOSÉ CÂNDIDO DE SOUZA"  
Prof. Akemi Kurihara
47. E.E.P.S.G. "JÁCOMO STAVALE"  
Prof.<sup>a</sup> Maria José
48. E.E.S.G. "JOSÉ PEREIRA DE QUEIRÓS"  
Prof.<sup>a</sup> Maria Angélica A. Teodoro
49. E.E.P.G. "JÚLIA AMÁLIA A. ANTUNES"  
Prof.<sup>a</sup> Suzete Aparecida Jaber  
Prof. José Pedro Verderamo
50. E.E.P.G. "LUÍSA MENDES DE SOUSA"  
Prof.<sup>a</sup> Nelí Mendonça
51. E.E.P.G. "MÁRIO DE ANDRADE"  
Prof.<sup>a</sup> Cecília K. Turrato  
Prof. Hamilton J. Hipólito
52. E.E.P.G. "MARIA ANGELITA S. LAET"  
Prof. Márcio Pereira Baptista
53. E.E.P.G. "MADRE ODETE DE SOUSA CARVALHO"  
Prof. Pedro Ayres
54. E.E.S.G. "MINISTRO COSTA MANSO"  
Prof.<sup>a</sup> Erlinda de Oliveira
55. E.E.S.G. "MANOEL DE PAIVA"  
Prof. Nemésio Pivetta Baccan
56. E.E.P.S.G. "MAURO DE OLIVEIRA"  
Prof. Néelson Jorge
57. E.E.P.G. "MARIA APARECIDA C. MAZZIERO"  
Prof. Malzoni Garcia
58. E.E.P.S.G. "MÁRIO CASASSANTA"  
Prof. José Fávero
59. E.E.P.S.G. "MARIA DE CARVALHO SENNE"  
Prof. Djalma A. O. Franco
60. E.M.P.G. "MONTEIRO LOBATO"  
Prof.<sup>a</sup> Sônia Regina Nogueira
61. E.E.P.G. "NOSSA SENHORA DA GLÓRIA"  
Prof.<sup>a</sup> Ida Borges de Oliveira  
Prof. Eduardo Omar Ferretti
62. E.E.S.G. "OCTÁVIO MENDES"  
Prof. José Manoel Filho
63. E.E.P.G. "OLGA BENATTI"  
Prof. Régis Prado Rodrigues
64. E.E.P.S.G. "PAUL HUGON"  
Prof.<sup>a</sup> Laura Giora Gonçalves
65. E.M.P.G. "PRESIDENTE JOÃO PINHEIRO"  
Prof. Orlando Delappia
66. E.E.P.G. "PAULO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE"  
Prof. José Finato
67. E.E.S.G. "PADRE ANTÔNIO VIEIRA"  
Prof. Antônio Carlos de Mello  
Prof.<sup>a</sup> Emília de Freitas Cardoso

- |                                                                                                            |                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| 68. E.E.P.G. "PEDRO TAQUES"<br>Prof. Marcos A. Ferra                                                       | 76. E.E.P.S.G. "SENADOR FILINTO MÜLLER"<br>Prof. <sup>a</sup> Regina M. F. Affini      |
| 69. E.E.P.G. "PASCALE PECCICACCO"<br>Prof. <sup>a</sup> Inês A. Feijó                                      | 77. E.E.P.G. "TEOTÔNIO A. PEREIRA"<br>Prof. <sup>a</sup> Ana Maria A. Lázaro           |
| 70. E.E.P.G. "PIO XII"<br>Prof. Dagoberto N. Paganini                                                      | 78. E.E. "TÉCNICO PARELE"<br>Prof. Edson Piricilli                                     |
| 71. E.E.P.G. "REDUCINO O. LARA"<br>Prof. João Tadeu de Andrade                                             | 79. E.E.P.G. "VISCONDE DE ITAÚNA"<br>Prof. <sup>a</sup> Ana Helena Whanavicius         |
| 72. E.E.P.G. "RAFAEL DE MORAES LIMA"<br>Prof. <sup>a</sup> Claudete S. Moraes<br>Prof. Max de Almeida Leme | 80. E.E.S.G. "VILLALVA JÚNIOR"<br>Prof. <sup>a</sup> Judith Arlet Pimentel             |
| 73. E.E.P.G. "REINALDO RIBEIRO DA SILVA"<br>Prof. <sup>a</sup> Eliane A. M. Costa                          | 81. E.E.P.S.G. "VITAL FOGAÇA DE ALMEIDA"<br>Prof. <sup>a</sup> Egle P. Jacomelli       |
| 74. E.E.P.G. "REPÚBLICA DO PARAGUAI"<br>Prof. Roberto Tunisi                                               | 82. E.E.P.G. "VICTOR OLIVA"<br>Prof. Moacir de Souza Araújo                            |
| 75. E.E.P.S.G. "SEBASTIÃO FARIAS ZIMBRES"<br>Prof. Antônio L. Cardoso                                      | 83. E.E.P.G. "WALDEMAR FREIRE VERAS"<br>Prof. <sup>a</sup> Maria de Lourdes dos Santos |
|                                                                                                            | 84. E.E.S.G. "ZULEIKA B. M. FERREIRA"<br>Prof. <sup>a</sup> Marlene Dietrich           |

#### AGRADECIMENTOS

AOS MINISTÉRIOS DA MARINHA E DO EXERCITO, AO CORPO DE BOMBEIROS, A POLICIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, AS SECRETARIAS DE ESTADO DE SÃO PAULO, A PREFEITURA E SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SÃO PAULO, AO DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS VIARIOS, AO SERVIÇO DE ENGENHARIA E TRANSPORTES, A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO, A CIA. MUNICIPAL DE TRANSPORTES COLETIVOS, A ÁGUAS LINDOIA S/A, AO CANTOR AGNALDO RAYOL, AOS DEPUTADOS BLOTA JUNIOR E SERGIO MORINAGA, A CIA. ANTÁRTICA PAULISTA, A FATURAPIANO FRITZ DOOBER, PELA CESSÃO DO PIANO, E A SPARK IND. E COM. LTDA., PELA CESSÃO DO ORGÃO, PARA A REALIZAÇÃO DESTES EVENTOS, E TAMBÉM A NITREN SHOSHU DO BRASIL, NO GRANDE MOVIMENTO, VOLTADA À PAZ MUNDIAL, POIS, COM BASE NOS ALICERCES SÓLIDOS DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA, BUSCA ALCANÇAR OS OBJETIVOS A QUE O HOMEM TANTO ASPIRA, NOS LIAMES PROFUNDOS, NASCIDOS DA CRIATIVIDADE E ESPONTANEIDADE DO HOMEM, EMBASADOS NA FILOSOFIA DE VIDA DO BUDISMO, PROJETA-SE NUM MODESTO E SINGELO PAINEL HUMANO!

GOVERNO JOSÉ MARIA MARIN  
SECRETARIA DE ESPORTES E TURISMO  
Secretário: ABDO ANTONIO HADADE

